

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Amanda Backes Kauer

**IMPRESSOS PARA O ENSINO E O APRENDIZADO  
DAS PRIMEIRAS LETRAS (POLONÊS / PORTUGUÊS):**  
materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas  
polonesas no Brasil (1920 - 1936).

Porto Alegre  
2021

Amanda Backes Kauer

**IMPRESSOS PARA O ENSINO E O APRENDIZADO  
DAS PRIMEIRAS LETRAS (POLONÊS / PORTUGUÊS):  
materialidades e indícios dos usos nas escolas étnicas  
polonesas no Brasil (1920 - 1936).**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada  
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Edison Luiz Saturnino

Porto Alegre  
2021

## AGRADECIMENTOS

Escrever este trabalho de conclusão de curso foi como entrar em um labirinto. Me deparei com diversos becos e cantos obscuros. Alguns minotauros soltos à espreita, tais como a procrastinação, a ansiedade, as distrações, as autossabotagens, a síndrome de impostora. Tais feras não foram mortas, mas em certa medida, domadas para seguir o percurso. Percebi que esses desafios foram potencializados no momento de aproximação ao centro do labirinto, como se uma parte de mim não estivesse pronta para encarar as aventuras seguintes. De alguma forma, encontrei o fio de Ariadne que me conduziu a saída e assim pude cumprir minha última missão nesta jornada de graduação na UFRGS. Jornada que iniciou em 2014, quando ingressei para Filosofia. Está aí um dos pontos de encruzilhada, encontrei novamente o fio quando em um mar de possibilidades avistei a Pedagogia e me inseri no curso em 2016. Desde então passei por greves, ocupação, reformulações de currículo, um impeachment presidencial e para finalizar, uma pandemia.

O simbolismo do labirinto, originalmente na Grécia, era de um ambiente de experimentação onde seu percurso era mais importante que a saída. Tentei encarar meu trilhar na Universidade dessa maneira, aproveitando a viagem, não só mirando a chegada. Nesses oito anos que percorro esses caminhos, alguns novos me foram lançados possibilitando encontrar as saídas dos muitos labirintos que me vi inserida. Alguns professores, por vezes amigos, noutras ocasiões colegas, me lançaram fios para que gradativamente eu fosse encontrando as saídas. Todos esses, foram como luzeiros que iluminaram partes do sendeiro.

A professora que acompanhou toda a minha graduação, minha primeira orientadora nessa travessia, a qual contei para dúvidas, esclarecimentos, desabafos, trocas de afetos e incontáveis aprendizados, Maria Stephanou, guardas meu respeito, admiração e gratidão.

Ao Sépia UFRGS, grupo de pesquisa ao qual faço parte, sou grata as convivências cotidianas e aos preciosos aprendizados. Obrigada professoras Maria e Vanessa Aquino e as minhas colegas bolsistas, Cláudia Severo, Karine Jezyorski, Cleide Menezes e Pauline de Tróia.

Ao meu orientador, Edison Saturnino, agradeço por suas indispensáveis contribuições na construção deste trabalho, por compartilhar suas sugestões, referências, olhares e questionamentos. Obrigada pela disponibilidade de tempo, pelas correções dos prumos, pelos puxões de orelha e risadas.

Agradeço às professoras Maria Stephanou e Mariana Venafre Pereira de Souza e ao professor Adriano Malikoski, integrantes da banca deste trabalho de conclusão de curso, por aceitarem o convite para avaliar o texto e oferecer sugestões, referências e novos olhares para avaliar o esse estudo.

À UFRGS e à Faculdade de Educação, bem como aos professores e funcionários que formam essa instituição, agradeço pelo trabalho realizado e pelo compromisso com as atividades desempenhadas. Aos encontros proporcionados nesse espaço e aos laços de amizade que construímos, Cláudia e Naíra, agradeço por tantas trocas, afetos e incentivos. Não tenho como deixar de agradecer aos amigos facedianos, Aline, Ana Maria, Angelo, Arize, Eveline, Kelly, Mariana, Jeferson, Margarete e Yukari, por tornarem minha travessia mais leve.

Agradeço à Sociedade Polônia, em especial ao presidente, Senhor Mariano Hossa, à bibliotecária Leda Mesquita e à secretária Gabriela Pinto, pela acolhida à Instituição.

Agradeço à CAPES, ao CNPq e a todos pesquisadores, professores-pesquisadores e professores que contribuem para iniciar alunos na pesquisa, que realizam esse ato de resistência.

À minha família marcial, em especial ao meu mestre e amigo Vítor Oliveira, você tem significativa contribuição para meu espírito guerreiro. Agradeço a todas as trocas, incentivos, reflexões e treinos.

Agradeço à minha família filosófica, que me inspira na busca por me tornar um ser humano melhor e a aprender a gostar das coisas difíceis, sem perder o bom humor e a esperança. Agradeço, em especial à professora Bárbara, por ser há uma década um farol de luz em minha vida, ao Ivanor por sua bondade, a Simone por seu entusiasmo, a Andrea por sua alegria, a Madalena por sua doçura, a Ângela e ao João por sua irmandade. Vocês moram no meu coração.

À minha mãe Denise e ao meu padrasto Rafael, toda a gratidão e amor, vocês são meu abrigo.

Por fim, todavia não menos importante, à minhas amigas, que conformam minha família escolhida, Carol, Raquel, Paula, Suelen, Pâmela e Patrícia, minha gratidão por colorirem meu caminho.

**IMPRESSOS PARA O ENSINO E O APRENDIZADO DAS PRIMEIRAS LETRAS  
(POLONÊS / PORTUGUÊS): MATERIALIDADES E INDÍCIOS DOS USOS NAS  
ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NO BRASIL (1920 - 1936).**

A partir do inventário realizado pelo Sépia UFRGS, empreender a caracterização de sete manuais didáticos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras nas escolas étnicas polonesas no sul do Brasil entre os anos de 1920 e 1936, indiciando seus possíveis usos, é o objetivo principal deste Trabalho de Conclusão de Curso. Visa apresentar, descrever e caracterizar tais impressos atinentes ao Acervo Histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, acervo esse que, a partir do Termo de Cooperação científico-cultural firmado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Sociedade Polônia, vem possibilitando a realização de um conjunto de investigações a respeito de diversas temáticas, dentre elas, aquelas relacionadas a diferentes experiências acerca da imigração polonesa no Brasil. Inscrita no âmbito da História da Educação e da História da Cultura Escrita, a pesquisa de caráter documental está baseada nos pressupostos teórico-metodológicos preconizados pela História Cultural, direcionando o foco investigativo para as materialidades e usos dos impressos. Estudos de Maria Stephanou, Ruy Christovam Wachowicz, Adriano Malikoski, Lúcio Kreutz, Valquiria Elita Renk, Fabiana Regina da Silva, Sandra Jathay Pesavento, Roger Chartier, entre outros, constituem a fundamentação teórica do estudo. As análises empreendidas apontam para a importância dos manuais escolares como suportes para o ensino e aprendizado das primeiras letras nas escolas étnicas polonesas no Brasil e o corpus documental permitiu identificar diferentes traços da sua cultura material. A análise dos prefácios permitiu inferir acerca dos usos propostos por autores e editores das obras. Além disso, o estudo permitiu explicitar uma aproximação dos conteúdos dos manuais aos pressupostos do escolanovismo. Por fim, foi possível identificar as temáticas da polonidade, das relações de gênero e da religiosidade nas atividades e conteúdos veiculados nos impressos estudados.

Palavras-chave: Manuais didáticos. Impressos. Escolas étnicas polonesas. Ensino das primeiras letras. Sépia UFRGS.

## **ABSTRACT**

### **PRINTED FOR THE TEACHING AND LEARNING OF THE FIRST LETTERS (POLISH / PORTUGUESE): materialities and indications of uses in polish ethnic schools in Brazil (1920 - 1936).**

Based on the inventory carried out by S epia UFRGS, accomplish the characterization of seven didactic manuals for teaching and learning the first letters in Polish ethnic schools in southern Brazil between the years 1920 and 1936, indicating their possible uses, is the main goal of this final paper. It aims to present, describe and characterize such forms related to the Historical Collection of Poland Society of Porto Alegre, a collection that, from the Term of Scientific-Cultural Cooperation signed between the Federal University of Rio Grande do Sul and the Society Poland, has enabled the conducting a set of investigations on various topics, among them, those related to different experiences about Polish immigration in Brazil. Inscribed within the scope of the History of Education and the History of Written Culture, the documentary research is based on the theoretical and methodological assumptions recommended by Cultural History, directing the investigative focus to the materialities and uses of the printed material. Studies by Maria Stephanou, Ruy Christovam Wachowicz, Adriano Malikoski, L ucio Kreutz, Valquiria Elita Renk, Fabiana Regina da Silva, Sandra Jathay Pesavento, Roger Chartier, among others, constitute the theoretical foundation of the study. The analyzes undertaken point to the importance of school manuals as a support for teaching and learning the first letters in Polish ethnic schools in Brazil and the documentary corpus allowed to identify different traces of their material culture. The analysis of the prefaces allowed us to infer about the uses proposed by authors and editors of the works. In addition, the study made it possible to explain an approximation of the contents of the manuals to the assumptions of scholasticism. Finally, it was possible to identify the themes of polonity, gender relations and religiosity in the activities and content conveyed in the printed materials studied.

**Keywords:** Textbooks. Printed. Polish ethnic schools. Teaching the first letters. Sepia UFRGS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Imprensa periódica no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre.....	18
Figura 02 - Mutirão de organização do acervo histórico da .....	19
Figura 03 - Registro do trabalho com parte do acervo histórico da Sociedade Polônia .....	20
Figura 04 - Mutirões de higienização e acondicionamento das obras no laboratório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS. ....	21
Figura 05 - Ações de conservação preventiva no acervo histórico da Sociedade Polônia .....	21
Figura 06 - Linha do tempo dos principais marcos educacionais da imigração polonesa no Brasil. ....	35
Figura 07 - Escolas Polonesas.....	36
Figura 08 - Sociedade Escolar Águia Branca de Porto Alegre – RS, ano de 1930 .....	34
Figura 09 - Capa: <i>Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych</i> .....	45
Figura 10 - Capa: <i>Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii</i> .....	46
Figura 11 - Capa: <i>Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe</i> .....	47
Figura 12 - Capa: <i>Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow</i> ....	48
Figura 13 - Capa: <i>Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego</i> .....	49
Figura 14 - Capa: <i>Książka Dla Klasy Drugiej</i> .....	50
Figura 15 - Capa: <i>Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i> .....	51
Figura 16 - Capa: <i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazyli</i> .....	52
Figura 17 - Os estudantes de escola católica polonesa .....	76
Figura 18 - O sonho de uma garota.....	81
Figura 19 - Mulher agradece a Deus.....	82
Figura 20 - Menina rezando.....	82
Figura 21 - Representações de pai e mãe.....	84
Figura 22 - Menino em sua refeição. ....	84
Figura 23 - Menina brinca de boneca. ....	85
Figura 24 - O cuidado com o jardim.....	85
Figura 25 - Menina estendendo as roupas.....	85
Figura 26 - Menina e menino brincando de carroça. ....	86

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Manuais para ensino das primeiras letras - publicados no Brasil .....	44
Quadro 2 - Aspectos visuais-pedagógicos .....	53
Quadro 3 - Aspectos gráficos e de conservação dos manuais .....	54
Quadro 4 - Idioma das obras .....	60
Quadro 5 - Informações de autoria da obra, prefaciador e editora.....	65



# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
<b>2. TRAJETÓRIAS, APROXIMAÇÕES E MÉTODOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Percurso da aluna-pesquisadora no arquivo da Sociedade Polônia de Porto Alegre .....	12
2.2 A potência do arquivo: formação e atividades da aluna-pesquisadora no âmbito do Sécia UFRGS .....	16
2.3 Incursões teóricas e aspectos metodológicos da pesquisa.....	22
<b>3. IMIGRAÇÃO POLONESA E AS ESCOLAS ÉTNICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO .....</b>	<b>27</b>
3.1 - A imigração polonesa: um projeto que envolve dois lados do mundo .....	27
3.2 - Escolas étnicas polonesas e a organização do ensino através das Associações de professores <i>Kultura e Oswiata</i> .....	29
3.3 Experiências de escolarização na primeira metade do século XX: o escolanovismo no contexto educacional brasileiro .....	37
<b>4. MANUAIS PARA O ENSINO E APRENDIZADO DAS PRIMEIRAS LETRAS NAS ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NO BRASIL: MATERIALIDADES E USOS.....</b>	<b>41</b>
4.1 Os manuais escolares como suporte de acesso ao aprendizado das primeiras letras .....	41
4.2 O corpus empírico da investigação: as materialidades que indiciam os usos. ....	43
4.3 Aproximações aos aspectos gráficos.....	52
4.4 O vigor da prescrição: o que dizem os prefácios dos manuais.....	67
4.5 Os manuais e sua discreta aproximação com o escolanovismo .....	74
4.6 A presença das temáticas da polonidade, gênero e religião nos manuais .....	79
5. <b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>89</b>
6. <b>REFERENCIAS .....</b>	<b>92</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa vincula-se aos estudos de História da Educação e fundamenta-se nos campos da História Cultural e da história da cultura escrita. É resultado de um percurso construído progressivamente desde 2016, com meu ingresso na bolsa de Iniciação Científica orientada pela professora Maria Stephanou. De caráter documental, tem seu foco investigativo nas materialidades de impressos para o ensino e o aprendizado das primeiras letras do polonês e português para usos nas escolas polonesas no Brasil, entre os anos de 1920 e 1936, tendo como objetivo geral apresentar, descrever e caracterizar tais materialidades. Tal recorte foi delimitado para dar atenção à documentação sobre a história das iniciativas escolares de imigrantes poloneses, cuja expressividade é atestada por diversos autores como Kazimierz Gluchowski (1927), Edmundo Gardolinski (1977), Lúcio Kreutz (2017), Adriano Malikoski (2014, 2018 e 2019), dentre outros.

Tais impressos integram o Acervo Histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, acervo que, a partir do Termo<sup>1</sup> de Cooperação científico-cultural firmado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Sociedade Polônia em 2018, vem possibilitando a realização de um conjunto de investigações a respeito de diversas temáticas, sobretudo aquelas relacionadas às diferentes experiências acerca da imigração polonesa no Brasil. Nesse acervo há um significativo repertório de obras referentes à Educação, mais de 439 títulos, produzidas entre 1882 e 2010, que contemplam diferentes temáticas, como o processo de ensino dos imigrantes poloneses desde fins do século XIX, suas práticas de leitura e escrita e organizações culturais, somente para citar alguns exemplos. No inventário realizado pelo Sépia prevalecem para a Educação as tipologias de gramática, manuais didáticos, livros de

---

<sup>1</sup> Desde 2016, a professora Maria Stephanou desenvolve projetos de pesquisa e extensão junto ao acervo histórico da Sociedade Polônia. Essas iniciativas originaram o Termo de Cooperação científica e cultural entre a UFRGS e essa instituição, oficializado em junho de 2018. Sob a coordenação das professoras Maria Stephanou e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, da UFRGS, o Sépia UFRGS: Preservação – Memórias – Acervos, desenvolve ações de preservação e pesquisa neste acervo com o intuito de contribuir à criação de um centro de memória na Sociedade Polônia de Porto Alegre. O Sépia é composto por docentes, discentes e pesquisadores das áreas da História, Museologia e Educação da UFRGS e de outras instituições.

alfabetização – cartilhas, literatura infantojuvenil e imprensa da educação (STEPHANOU; SEVERO, 2020). Tendo em vista as poucas pesquisas realizadas a partir desses objetos, uma sistematização dos achados com enfoque nos manuais de primeiras letras visa destacar do repertório, descrever e caracterizar suas materialidades, bem como indiciar alguns de seus usos. Nessa perspectiva, o problema de pesquisa está assim definido: como se caracterizam os impressos e seus possíveis usos no ensino das primeiras letras nas escolas étnicas<sup>2</sup> polonesas no Brasil?

Em outros estudos da equipe apontou-se que os impressos que constituem o corpus documental da investigação não constam como empiria analisada nos estudos empreendidos até o momento acerca das iniciativas escolares dos imigrantes poloneses no Brasil. As obras em análise permitem entrever os processos de aquisição do idioma vernáculo e do polonês.

O primeiro capítulo trata das trajetórias, aproximações e métodos que constituem o itinerário do estudo, explicitando o percurso da aluna-pesquisadora no arquivo da Sociedade Polônia de Porto Alegre, as potencialidades desse acervo, a formação do Sécia UFRGS, bem como as incursões teóricas e os aspectos metodológicos da pesquisa. O capítulo seguinte aborda temas relacionados à imigração polonesa, suas escolas, às associações de professores *Kultura* e *Oswiata*, e ao contexto educacional brasileiro do final do século XIX e da primeira metade do século XX. No penúltimo capítulo, está apresentada a empiria da pesquisa, os manuais para o ensino e aprendizado das primeiras letras nas escolas étnicas polonesas no Brasil, indícios de sua cultura material e de seus possíveis usos. Por fim, está evidenciado um conjunto de considerações que o trabalho possibilita explicitar.

---

<sup>2</sup> Uso neste trabalho de conclusão de curso o termo etnicidade no sentido que é atribuído por Kreutz e Malikoski (2017), que consideram que “cultura e identidade são elementos dinâmicos que agregam significados construídos e processuais em que o real passa a ser construído também a partir do simbólico. Nesse contexto, a própria etnicidade também passa a ser compreendida como processo”. (2017, p. 319).

## 2. TRAJETÓRIAS, APROXIMAÇÕES E MÉTODOS

### 2.1 Percurso da aluna-pesquisadora no arquivo da Sociedade Polônia de Porto Alegre

Meu envolvimento com a pesquisa na área da História da Educação iniciou quando cursava o segundo semestre da graduação em Pedagogia na UFRGS, por intermédio da professora da disciplina de Linguagem I, que divulgou uma oportunidade de bolsa de iniciação científica e em agosto de 2016 ocupei a vaga de bolsista de iniciação à pesquisa científica sob a orientação da professora Maria Stephanou.

No início o trabalho foi organizativo, dos inúmeros documentos que a professora Maria havia coletado na Sociedade Polônia de Porto Alegre, dentre eles, jornais, almanaques, revistas, boletins, todos em língua polonesa. Passei a acompanhar as pesquisas da professora na instituição, auxiliando a identificar documentos, arrolá-los, digitalizar alguns, criar tabelas, dentre outras atribuições. O acesso ao acervo proporcionou uma imersão ao incógnito e inexplorado, a uma língua desconhecida, e em meio a um campo completamente novo para mim, a organização, identificação e inventário das obras se mostrou uma tarefa desafiadora e, ao mesmo tempo recompensadora, pois a cada dia novas preciosidades eram encontradas. A partir de sua pesquisa, a professora escreveu o projeto intitulado *Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em polônês no Brasil (Séculos XIX e XX)*, trabalho que continua desenvolvendo. Com a firma de um acordo de cooperação científica e cultural entre a Universidade Federal do Rio Grande do sul e a Sociedade Polônia de Porto Alegre outros professores-pesquisadores, museólogos e bolsistas integraram-se as movimentações na instituição, o qual detalharei na sequência.

Inspirada pela dissertação de mestrado *A propósito da leitura de altas verdades vitais: impressão, difusão da palavra escrita em língua alemã e práticas de leitura do almanaque Der Familienfreund (RS, 1912-1956)*, de autoria de Celine Lehmann Escher Almeida e orientada pela professora Maria, especialmente a partir de um capítulo voltado à análise das capas dos almanaques seguindo o conceito de protocolos de leitura proposto por Roger Chartier, pude conceber um trabalho a ser apresentado no XXIX Salão de Iniciação Científica da UFRGS, ocorrido em outubro de 2017, oportunidade em que analisei as capas de 23 exemplares do *Kalendarz Ludu*, almanaque polônês do “Povo”, impresso em Curitiba entre os anos de 1922 a

1973. Este trabalho, intitulado “*Kalendarz Ludu: capas e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil (Paraná, 1939-1972)*”, foi premiado como destaque da sessão e indicado a concorrer ao prêmio Jovem Pesquisador.

Ainda em 2017, tive a oportunidade de participar do 23º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), que ocorreu na cidade de Rio Grande, no campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde junto à professora Maria Stephanou apresentei a comunicação *Kalendarz Ludu: práticas de leitura e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil (Paraná, 1939-1972)*. A participação em tal evento possibilitou estabelecer alguns contatos e aproximações que geraram em 2018 o início de uma parceria muito promissora. A professora Vanessa Teixeira Aquino, docente do curso de Museologia da UFRGS, foi convidada a conhecer o acervo e ao fazê-lo, pôde perceber o potencial e a contribuição que poderia oferecer ao trabalho que ali estava sendo desenvolvido. Assim foi possível estabelecer uma parceria interdisciplinar, reunindo pesquisadores dos campos da História, da Museologia e da Educação. Essa sinergia possibilitou a concepção do projeto de extensão intitulado *Preservação da cultura polonesa no Brasil – Cooperação UFRGS e Sociedade Polônia*, coordenado pela professora Maria. Em junho de 2018 foi oficializado o já mencionado Termo de Cooperação Científico-cultural entre a UFRGS e a Sociedade Polônia, por intermédio da Faculdade de Educação (FACED), em muito pelo persistente trabalho empreendido pela professora Maria Stephanou para que tal colaboração fosse estabelecida. A equipe formada em torno do projeto possibilitou somar conhecimentos de diferentes áreas, em especial da história e da museologia, no que diz respeito à contextualização histórica e às boas práticas de tratamento técnico das materialidades que compõem o acervo, o que nos permitiu aprender sobre a historicidade do mesmo e como realizar a conservação preventiva das diferentes tipologias materiais, como também atuar na higienização e no acondicionamento dos documentos em suporte de papel.

Neste ano, participei novamente do Salão de Iniciação Científica da UFRGS, apresentando trabalho sobre um conjunto de dados e fotografias referente às escolas étnicas polonesas disponíveis nos exemplares do almanaque *Kalendarz Ludu*, a comunicação intitulada *Experiências escolares de imigrantes poloneses e seus descendentes no sul do Brasil: imagens e descrições no Kalendarz Ludu (1922-1972)*. Com o grupo de pesquisa, realizamos uma oficina de conservação de papel no Salão de Extensão, intitulada “Conservar para preservar”. Outro evento neste ano foi o 24º Encontro da ASPHE, dessa vez realizado na Universidade do

Vale do Rio dos Sinos, (UNISINOS), em São Leopoldo. Apresentamos o trabalho escrito a três mãos, (STEPHANOU, M.; KAUER, A. B.; ADAMSKI, C. R.), intitulado *Aprendizado do polonês e do português em escolas étnicas polonesas: gramática das palavras, da lição e da identidade, (Brasil, décadas de 1920 e 1930)*, cujo objetivo foi comunicar sobre um manual didático para uso nas escolas polonesas do país e colaborar para um campo com poucos estudos sobre a temática.

O ano de 2019 foi efervescente de ações e projetos em andamento, em um contexto no qual as atividades de pesquisa e extensão junto ao acervo foram intensificadas, contando com o trabalho de várias bolsistas que contribuíram significativamente para o projeto. No campo das produções acadêmicas, com a finalidade de dar visibilidade ao acervo e, em especial, às iniciativas escolares dos imigrantes poloneses no Brasil e de seus impressos para a educação, participei de quatro comunicações em diferentes eventos científicos no sul do Brasil. O primeiro foi o III Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UNESC), com a apresentação da comunicação “*Percursos e presenças: pistas acerca das iniciativas escolares de imigrantes poloneses no sul do Brasil (1893-1938)*”, (STEPHANOU, M.; KAUER, A. B. ; SEVERO, C.). O segundo ocorreu em setembro, oportunidade em que participamos do VI Encontro de Pesquisas Históricas (EPHIS – PUCRS), com a apresentação *As potencialidades do acervo histórico da Sociedade Polônia: dos inventários de documentos sobre educação às diversas temáticas de pesquisa*. (SEVERO, C.; KAUER, A.B.). Em outubro, em uma participação individual, comuniquei o trabalho *Associações de professores de escolas étnicas polonesas no Brasil: Kultura e Oswiata em documentos do Centro de Memória da Sociedade Polônia de Porto Alegre*, no XXXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS. E o ano encerrou com a participação do Sépia no I Encontro Internacional de Estudos Poloneses, realizado em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde, junto com minha orientadora de iniciação científica, discorremos sobre as “*Associações Kultura e Oswiata em documentos do Acervo da Sociedade Polônia: memórias e histórias das escolas étnicas polonesas no Brasil*”. (KAUER, A. B.; STEPHANOU, M.). No simpósio destinado a tratar de temáticas referentes às escolas étnicas polonesas, apenas quatro trabalhos foram apresentados, incluindo o acima referido, o que demonstra os poucos estudos acerca da temática dos impressos de educação para a compreensão das escolas polonesas no Brasil.

Essa trajetória oportunizou a continuidade e o fomento dos estudos bem como minha inserção na temática, a qual instigou e contribuiu para a escolha e realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Numerosos eram os planos, projetos e iniciativas já em ação no início de 2020 e definidos para ocorrer ao longo do ano, quando em março fomos raptadas pela pandemia: imersas em uma nova realidade vigente, lançadas em um mar de incertezas, medos, letargia. Após o impacto inicial, as ações voltaram com força, o grupo se reinventou, se reuniu e se organizou de maneira virtual, para dar continuidade aos trabalhos. Foi criado o Sépia, um nome para a diversidade, interdisciplinaridade, afetos e sincronia das pesquisadoras. Outra ação do período foi a criação da página @sépia.ufrgs no Instagram, que funcionou como meio de comunicação da produção científica das pesquisas do grupo, de maneira acessível e descontraída à comunidade em geral, com postagens de conteúdos relacionados a dicas culturais, lembranças (os #TBTs<sup>3</sup>) e publicações relacionadas ao trabalho das investigações em curso. Outra ação do Sépia foi oferecer duas edições de uma oficina online<sup>4</sup> sobre conservação de documentos pessoais em papel, ensinando sobre o cuidado com tais acervos, disponibilizando dicas e instruções para seu armazenamento e preservação.

Em 2020 ocorreu o XXXII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, em que a participação ocorreu de forma virtual. Produzi um vídeo para apresentar a comunicação sob o título *Cartilhas para o ensino nas escolas étnicas polonesas no sul do Brasil: Inventário de obras do acervo da Sociedade Polônia*<sup>5</sup>, com a intenção de dar visibilidade ao acervo de educação da Instituição e a algumas obras didáticas das escolas étnicas polonesas. Já no Salão de Extensão, em parceria com a colega Pauline de Tróia, foi produzido o vídeo sob o título *Preservação da Cultura Polonesa no Brasil: Cooperação UFRGS & Sociedade Polônia*<sup>6</sup>.

---

<sup>3</sup> Do inglês, Throwback Thursday, significa de volta a quinta-feira. Uma hashtag usada para lembrar registros que ocorreram no passado.

<sup>4</sup> Extensão universitária, Faculdade de Educação. Atividade de número 36583- Preservação da cultura polonesa no Brasil: cooperação UFRGS & Sociedade Polônia.

<sup>5</sup> Link para o acesso: [youtube.com/watch?v=MbhqDaXFv\\_4](https://youtube.com/watch?v=MbhqDaXFv_4) ;

<sup>6</sup> Link para o acesso: [youtube.com/watch?v=Ya6v7jU8z44](https://youtube.com/watch?v=Ya6v7jU8z44) ;

Nosso propósito foi mostrar o desenvolvimento do trabalho na instituição ao longo do tempo, especialmente a partir do termo de cooperação.

Neste ano, a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) marca o encerramento de um ciclo de praticamente cinco anos de percurso nesta área de pesquisa, sob a principal orientação da professora Maria Stephanou, a quem dedico profunda gratidão por todos os momentos de convivência, de trocas de ideias, aprendizados, de seriedade e de descontração. Muitas experiências perpassam o estrito ambiente acadêmico e intelectual e entram para a esfera dos sentimentos e dos afetos. Sou grata também que, por intermédio dela, pude conhecer meu atual orientador, Edison Luiz Saturnino, que tem instigado, provocado meu olhar investigativo, como também tem me acompanhado na aventura da escrita, na organização das ideias, na formatação do texto.

## **2.2 A potência do arquivo: formação e atividades da aluna-pesquisadora no âmbito do Sépia UFRGS**

Uma pergunta frequente aos integrantes do Sépia UFRGS refere-se às motivações para nosso envolvimento com essa temática, bem como se essas motivações estão relacionadas a uma descendência polonesa.

Em 2013 iniciou o envolvimento da professora-pesquisadora Maria Stephanou em um grupo de pesquisa chamado Transfopress<sup>7</sup>, que investiga a imprensa em língua estrangeira e visa superar a escassez de estudos nessa área. A partir de sua percepção quanto a escassez de pesquisas acerca dos impressos que circulavam entre os imigrantes poloneses no Brasil, a pesquisadora foi buscar por referências e indícios desses impressos que circularam neste grupo, o qual constituiu uma significativa onda migratória no país. Todavia Stephanou destaca os desafios de tal diligência:

Pelo menos três são as dificuldades para um empreendimento de identificação e caracterização de impressos em língua polonesa publicados no Brasil, ou propriamente em língua estrangeira associados à imigração polonesa, eslava e ucraniana: primeiramente, a escassez de estudos, acervos e repertórios

---

<sup>7</sup> TRANSFOPRESS Brasil – Grupo de Estudos da Imprensa em Língua estrangeira no Brasil. Trata-se de uma rede de pesquisadores sediada na UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” a qual congrega pesquisadores de várias instituições brasileiras e estrangeiras, sendo coordenado por Valéria dos Santos Guimarães (UNESP) e Tania Regina de Luca (UNESP). Fonte: [transfopressbrasil.franca.unesp.br/](http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/).



documentais. A presença dos grupos italianos e alemães tem sido objeto de um maior número de levantamentos e pesquisas historiográficas e demográficas, em detrimento de outras etnias de imigrantes. Isso indiscutivelmente repercute nas políticas de conservação documental dos acervos e instituições. (STEPHANOU, 2017, p. 398-399)

A pesquisa com grupos étnicos minoritários apresenta desafios como os referidos no trecho acima. Pode ser mencionado, ainda, um maior investimento em pesquisas acerca de etnias como a italiana e a alemã, e em decorrência disso, uma repercussão negativa nas políticas de conservação dos acervos das demais etnias, sejam elas polonesa, ucraniana, japonesa, dentre outras. Destarte, há a necessidade de realizar um trabalho que efetivamente contribua para juntar os recortes de uma história que encontra-se fragmentada, sem a devida atenção. Tanto o é que repercute nos acervos encaixotados, relegados à deterioração do tempo, “largados ao acaso”, como bem nos lembra Stephanou.

Acredito que trabalhos como esses permitem comunicar e juntar algumas peças desse amplo e disperso mosaico. Segundo a museóloga Marília Xavier Cury, (2005, p.157) a comunicação e a preservação são ideias que andam juntas e se auto alimentam, ela pontua “preservar para comunicar e comunicar para preservar”. Mais do que comunicar, atitude que considero um fundamento da vida, das relações humanas e sociais, portanto também da experiência acadêmica, é preciso explicitar a relevância dos bastidores da pesquisa, que se constituiu aos poucos, num processo de aproximação da professora Maria ao acervo da Sociedade Polônia em 2014, onde foi informada sobre a ausência de exemplares documentais da imprensa em polonês publicada no Brasil.

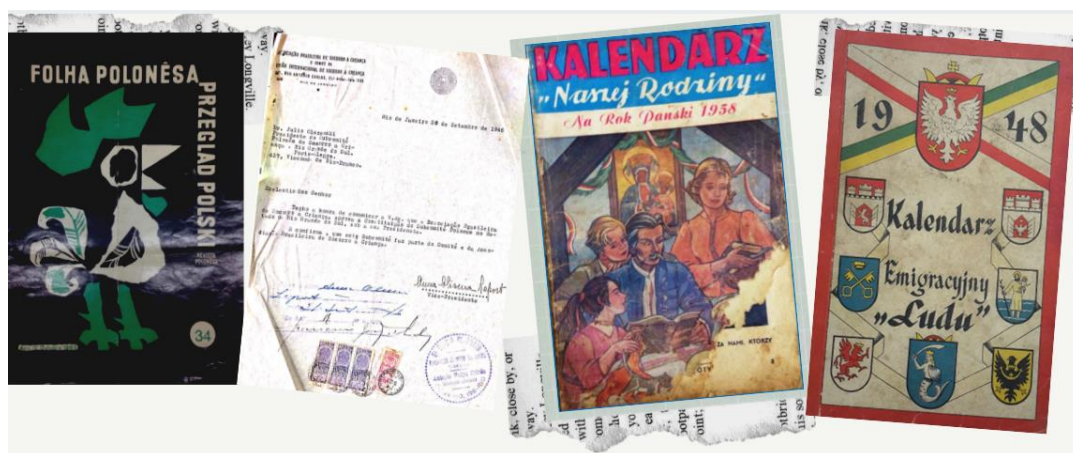
Na persistência e constância de fazer pesquisa, a qual requer tempo na agenda, espaço na mente e no coração e provém de escolhas sobre o investimento do tempo, em qual medida será destinado às esferas pessoal, familiar e profissional? Uma ideia que exemplifica isso que aqui tento referenciar foi escrita por Henry David Thoreau na obra *Walden*, publicada em 1845, onde argumenta que “o preço de qualquer coisa é a quantidade de vida que você troca por isso”.

Em outubro de 2016 ingressei na bolsa de iniciação científica. Nesse momento inicial fui convidada a optar entre dois temas de pesquisa, um que versava sobre “Leituras e escrituras de foro privado: documentos de família dos séculos XIX e XX (Brasil e França)” e outro que tratava da “Presença e percursos de uma imprensa quase invisível: inventário, circulação e práticas de leitura de impressos em língua estrangeira, sobretudo polonesa, no Brasil (Séculos XIX e XX)”. A professora comentou sua aproximação inicial ao acervo da Sociedade Polônia, chamando a atenção para a importância do trabalho que estava sendo realizado. Discorreu sobre

artigos que havia escrito acerca da temática, artigos esses que tive a oportunidade de ler para então aceitar o mergulho no inusitado e iniciar uma imersão no acervo.

Começamos por escanear diversas obras, com atenção inicial aos periódicos, isto é, jornais, boletins, almanaques e revistas. Vejamos alguns exemplos:

Figura 1 – Imprensa periódica no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre.



Fonte: Banco de Imagens Sépia. Montagem, a autora.

Na imagem acima podemos ver, da esquerda para a direita, a Revista Folha Polonesa “*Przeгляд Polska*”, impressa em Curitiba, em 1963; na sequência, um ofício emitido em 1946 no Rio de Janeiro, para a comunicação entre a Associação Brasileira de Socorro à Criança e o Subcomitê Polonês no Estado do Rio Grande do Sul. E dois almanaques, o *Kalendarz Naszej Rodziny*, editado na França em língua polonesa em 1958 e o *Kalendarz Ludu* ou Almanaque do Povo, impresso em Curitiba, que teve sua circulação entre 1922 até 1973. A capa do exemplar de 1948 consta inteiramente em polonês com alguns anúncios bilíngues. Penso que essas imagens exemplificam as potencialidades de pesquisas oportunizadas por este acervo, bem como ressalta o empenho inicial e meu envolvimento no trabalho na Sociedade Polônia. Com a continuidade, o projeto de pesquisa foi se ampliando e a dupla, então, tornou-se equipe.

O trabalho iniciou na biblioteca da instituição. Após um ano e meio de atividades periódicas de pesquisa nesse espaço, foi apresentada a sala que chamamos de acervo histórico da Sociedade Polônia, onde constavam muitas obras não catalogadas, que estavam dispostas em uma estante de madeira e caixas de papel *kraft* (papelão), material altamente oxidativo. Ali continham obras dos séculos XIX e XX. O ambiente escuro e úmido das caixas tornava-se propício para a proliferação de traças e outros fatores biológicos que provocavam uma deterioração acelerada da materialidade. O conhecimento desses processos de deterioração foi

agregado através de um conjunto de saberes técnicos<sup>8</sup> próprios do campo da Museologia, que proporcionou à equipe conhecer o que é conservação preventiva, aprender princípios básicos e procedimentos adequados para a conservação preventiva de papéis, seu processo de higienização e acondicionamento, assim como de outras materialidades disponíveis no acervo como flâmulas, medalhas, discos de vinil, tapeçaria, dentre outros. Também tivemos noções do manuseio adequado de livros impressos, conhecimentos básicos acerca do controle de pragas, controle de umidade do ambiente, bem como a importância dos registros, tanto em livro ata/diário de atividades no acervo, além de preenchimentos de fichas de identificação das obras e registros fotográficos.

Figura 2 - Mutirão de organização do acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre



Fonte: Banco de Imagens Sépia, 2018.

Na imagem acima, na coluna da esquerda podemos ver como se encontrava uma parte do acervo histórico da instituição e na coluna da direita há o registro de um mutirão sua ordenação, em maio de 2018.

---

<sup>8</sup> A metodologia do trabalho de conservação preventiva contemplou uma série de procedimentos, como a identificação das obras, sua higienização, digitalização e seu devido acondicionamento.

Figura 3 – Registro do trabalho com parte do acervo histórico da Sociedade Polônia



Fonte: Banco de Imagens Sépia, 2018.

Essa contextualização faz-se necessária para demonstrar a imersão no acervo, o diálogo de um grupo multidisciplinar, de encontro das áreas da história, da museologia e da educação, interlocuções essas fundamentais para a presente pesquisa. Até o início de 2020 desenvolvemos uma intensa pesquisa e tratamento técnico da documentação, o que envolveu a realização de diversos mutirões para organização do acervo, com o objetivo de separar as obras a partir de diferentes categorias: educação, periódicos, história geral, história da Polônia, arte, música, século XIX, somente para citar alguns exemplos.

É pertinente ressaltar a importância da organização dos inventários das obras feita pelo grupo, que propiciam uma experiência de contato com a riqueza e diversidade do acervo, para assim confrontar-se à sua expressiva dimensão histórico-cultural. A partir destes inventários, em especial, o de educação, foi possível situar o recorte da empiria utilizada no presente trabalho.



Figura 4 - Mutirões de higienização e acondicionamento das obras no laboratório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS.



Fonte: Banco de Imagens Sépia, 2019.

Figura 5 - Ações de conservação preventiva no acervo histórico da Sociedade Polônia



Fonte: Banco de Imagens Sépia, 2019.

O trabalho no acervo constitui-se em um ato de dar visibilidade ao oculto, num primeiro momento, desconhecido em sua riqueza pela instituição, oculta pelas caixas, oculto pela falta de catalogação, pela não disponibilização digital, pelo desconhecimento de muitas obras e de sua relevância.

Um poema conhecido de Antônio Cícero, chamado Guardar, traz algumas ideias importantes e síncronas com o trabalho do Sépia UFGRS, “Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. [...] Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema: Para guardá-lo [...]”. Esse trecho resume o trabalho do grupo no acervo, de repetidas miradas nas obras, de guarda dessa história através do exercício de manter os documentos preservados, para que assim possam possibilitar novos voos, para que os pesquisadores possam acessar, investigar e produzir novos conhecimentos, múltiplos olhares, diferentes diálogos. Depois de três anos de trabalho, alguns volumes desse acervo estão em processo de serem disponibilizados online, não para que seus exemplares físicos possam ser menos estimados e custodiados, mas para ampliar as possibilidades de consulta, buscando fomentar novas investigações e minimizar as barreiras que, muitas vezes, se estabelecem entre pesquisadores e acervos.

Em 2021, o Sépia UFGRS está em processo de criação de um guia de obras do século XIX que integram o arquivo histórico da Sociedade Polônia, que tem como objetivo principal realçar a importância da preservação, da salvaguarda e da história deste acervo, bem como constituir uma ferramenta de auxílio a pesquisadores e suas pesquisas.

Arlette Farge, historiadora francesa, contribui para a reflexão acerca do trabalho no acervo da Sociedade Polônia ao afirmar que “quem trabalha em arquivos se surpreende muitas vezes falando dessa viagem em termos de mergulho, de imersão, e até, de afogamento... O mar se faz presente”. (FARGE, 2009, p.11). Incontáveis foram as vezes que sentimos esse afogamento, uma sensação de não dar pés, de sermos engolidas por um mar de obras, de papel, poeira e desordem. Na consistência do tempo e na densidade do trabalho em equipe, esse mar se tornou mais manso, mais conhecido, passamos a dar pés, saber onde pisávamos, aprendemos a nadar.

No limite, descobrir as obras, dar a conhecê-las, digitalizá-las e arrolá-las são operações importantes que fazem parte dos inestimáveis atos de preservar e comunicar, principalmente quando se trata de acervos históricos.

### **2.3 Incursões teóricas e aspectos metodológicos da pesquisa**

Vamos a uma breve contextualização histórica do recorte temporal, social e cultural no qual se insere esta pesquisa, apresentando uma costura das epistemologias que contribuem para

um olhar mais específico aos manuais de ensino e aprendizado das primeiras letras do polonês-português impressos no Brasil.

A inscrição da temática está delimitada pela História da Educação, tangenciando elementos e contribuições teórico-metodológicas da História Cultural. Este conceito, surge a partir da complexidade da realidade pós Segunda Guerra Mundial, demarcado por [...] “um esgotamento de modelos e de um regime de verdades e de explicações globalizantes, com aspiração à totalidade, ou mesmo de um fim para as certezas normativas de análise da história”. (PESAVENTO, 2003, p.4). Não cabia mais uma visão positivista ou sob a ótica estrita do materialismo histórico, que afirmava que a história só se fazia através da luta de classes. Novas formas de pensar a sociedade, assentadas em problemas de pesquisas atuais e em metodologias inovadoras estão estreitamente relacionadas a mudanças que acontecem na esfera social e não apenas no âmbito do pensamento e das teorizações. Nessa perspectiva, frente a um contexto de diversidade cultural, transformação do funcionamento da economia mundial, da proliferação dos meios de comunicação de massa, do acirramento das lutas políticas de diferentes grupos sociais, pode-se perceber a emergência de novas formas de pesquisar e escrever a História, e é “dentro da vertente neomarxista inglesa e da história francesa dos *Annales*, que veio o impulso de renovação, resultando na abertura desta nova corrente historiográfica que chamamos de História Cultural ou mesmo de Nova História Cultural” (PESAVENTO, 2003, p.5).

Tal campo historiográfico concebe os significados como partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo, daí a importância da discussão do conceito de cultura, entendido por Sandra Pesavento como

uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003, p.8).

Ao abordar a arqueologia da História Cultural, a autora remete a diferentes teóricos que contribuíram com a emergência dessa tendência historiográfica. Entre eles, Michel de Certeau, para quem a História pode ser compreendida tanto como um discurso que procura elaborar um saber específico, com status de conhecimento socialmente produzido, quanto como uma série de procedimentos técnicos e regras de escrita que se põem a construir os dados. Por sua vez, Walter Benjamin soma com o conceito de imaginário social, pelo qual os homens constroem imagens para a realidade que substituem o real. Para ler uma época é necessário decifrar tais

representações e narrativas históricas. Foucault, alguns anos mais tarde, também irá contribuir substancialmente para os estudos de atribuição de significados e de elaboração de discursos que descrevem e prescrevem a realidade. Segundo a historiadora, Paul Ricoeur também contribui ao ressaltar as relações entre tempo e narrativa. Para o autor, a pretensão de verdade própria do conhecimento histórico não se aparta das estratégias narrativas que permitem refigurar temporalidades passadas, narrativas essas que envolvem representações e reconstruções. Nessa perspectiva, Pesavento ressalta que a História é uma narrativa ou discurso sobre o real. O historiador é um narrador, que narra o acontecido através de uma seleção de dados disponíveis ou por ele construídos, tece relações entre eles, dispõe em uma sequência para tornar compreensível determinado contexto. (PESAVENTO, 2003).

Outros autores que contribuem com a fundamentação teórica deste trabalho são Antonio Castillo Gómez e Roger Chartier, que tratam da história da cultura escrita, da história da leitura e da história do livro. Do primeiro aprendemos que há muito o que pesquisar acerca da história da cultura escrita, campo de estudos que emergiu muito recentemente. Segundo Castillo Gómez (2003), tal campo surge na década de 1990 a partir de investigações que resultam da união entre três linhas de pesquisa: história das normas, capacidades e usos da escrita; história do livro (do objeto escrito) e história das práticas de leitura. (GÓMEZ, 2003, p. 97). Conformam então, dois campos historiográficos que se desenvolveram paralelamente: história da escrita e história da leitura/do livro.

Em seu artigo “Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares” (2012), Antonio Castillo Gómez indica os quatro principais eixos de enfoque dos estudos historiográficos acerca dos cadernos escolares, mas que também servem de referência para compreensão dos manuais de ensino e aprendizado para as primeiras letras: 1) Os cadernos enquanto dispositivos escolares que permitem questionar as disciplinas, discursos, o currículo oculto ou representado e a organização do conhecimento; 2) Documentos que explicitam o imaginário político e social, questões ideológicas disfarçadas nas lições e cópias; 3) “[...] testemunhos da cultura escolar e dos agentes que nela intervêm”; (CASTILLO GÓMEZ, 2012, p. 67); 4) Relacionada à história da cultura escrita, busca compreender as maneiras pelas quais os estudantes apropriam-se e utilizam os cadernos escolares ao questionar sua dimensão material, gráfica e textual. Nas palavras de Gómez, é o enfoque “[...] menos praticado pelos historiadores da educação. (Ibid., p. 68).



Gómez discute acerca dos processos de produção, circulação e apropriação do impresso, chamando a atenção para a multiplicidade de sentidos que se produzem quando acontece o encontro entre o universo do texto e o universo do leitor. As formulações de Roger Chartier ajudam a pensar não apenas as materialidades dos manuais em estudo, mas também os possíveis usos que deles fizeram os sujeitos que com eles se relacionaram. O autor ainda contribui com uma das formas de análise adotadas neste trabalho para com os manuais de ensino e aprendizado, quando sugere a pertinência do pesquisador “tentar interrogar os objetos lidos por eles próprios, em todas as suas estruturas, jogando com os protocolos de leitura inscritos nos próprios textos e com as disposições de imprimir” (CHARTIER, 2009, p.236).

Pesavento enuncia que “o historiador lida com uma temporalidade escoada, com o não visto, o não vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele”. (PESAVENTO, 2003, p.22). No caso desta pesquisa, o que podemos inferir está baseado nas materialidades dos impressos para o ensino e aprendizado das primeiras letras, produzidos pelas associações de professores, publicados para o uso nas escolas polonesas no Brasil. Podemos encontrar também alguns vestígios dessas iniciativas no almanaque *Kalendarz Ludu*, que apresenta alguns anúncios dos manuais e das escolas.

Trabalhar com o conceito de História Cultural significa abrir mão da busca de verdades definitivas ou absolutas. Ao trabalhar com mudanças no tempo, é preciso assinalar uma releitura ou reinvenção do passado que se constrói no contemporâneo. Em outras palavras, operar com indícios na pesquisa histórica é um exercício de oferecer um sentido, não de impô-lo. É constituir-se como uma espécie de detetive que tem por tarefa desvendar uma trama. É reunir um conjunto de evidências em um mosaico de possibilidades para elaborar a narrativa histórica.

É com o olhar potencializado pelas atividades desenvolvidas no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre que passei a fitar o corpus empírico a ser analisado. Em termos metodológicos, o trabalho se constitui, por sua singularidade e tipologia, como uma pesquisa de caráter documental, considerando os manuais para o aprendizado e o ensino das primeiras letras em si, como objetos de investigação. Busca-se, dessa maneira analisar as materialidades e indiciar seus possíveis usos, aproximando-se das intencionalidades e práticas educativas a eles relacionadas. Para Cotanda et al (2008, p. 78), o importante é “interpretar o significado que o documento assume considerando não apenas quem o produziu, mas também a quem foi destinado e com qual intenção”. A partir desses referenciais é possível aproximar-se da

compreensão sobre o contexto histórico no qual os manuais circularam e sobre os indícios de sua utilização nas escolas étnicas polonesas no Brasil, tarefa a ser realizada no capítulo seguinte.

### 3. IMIGRAÇÃO POLONESA E AS ESCOLAS ÉTNICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

#### 3.1 - A imigração polonesa: um projeto que envolve dois lados do mundo

Por que os poloneses imigraram para o Brasil? Para responder tal questão é preciso entender o processo de despolonização, resultante da disputa pelo território polonês entre Prússia, Áustria e Rússia nos séculos XIX e XX (WACHOWICZ, 1970); (STEPHANOU, 2017). Na parte do território polonês-prussiano, sob o comando da Prússia, um fenômeno importante a destacar ocorreu após a Revolução de 1848<sup>9</sup>. Foi a passagem por uma reforma agrária, que resultou mal sucedida, pois os trabalhadores não conseguiam tirar o sustento de sua própria terra e ainda pagavam pesados impostos. Essa situação deflagrou uma guerra agrária aberta pelos prussianos contra os poloneses.

Neste contexto turbulento, o cenário da escolarização também sofria ataques, como a adoção de um currículo ensinado no idioma alemão, tornando a escola germânica, isso ocasionou a restrição da frequência das crianças polonesas, a qual, também não era obrigatória. Apesar disso, os índices de analfabetismo eram baixos, apenas 3%. Na Alemanha, o chanceler Bismarck via o catolicismo como uma ameaça ao império, e tentou eliminar sua influência nos territórios alemães e poloneses, o que intensificou as guerras nos territórios no leste do território ocupado da Polônia. Um processo de germanização forçada gerou uma “despolonização”, acrescido de trabalhadores camponeses desempregados, pesados impostos e perseguição religiosa, contexto que causou um impulso migratório para as indústrias em estados alemães, para os EUA e para a América do Sul. (WACHOWICZ, 1970).

A situação nos territórios dominados pela Rússia e Áustria era muito similar àquela acima descrita, acrescidos os índices de analfabetismo, no qual 60% no domínio russo e 41% no domínio austríaco.

---

<sup>9</sup> Processo de pressionamento por parte dos movimentos libertários para lutar contra o sistema agrícola baseado na servidão. Também conhecido como Primavera dos Povos (movimentos revolucionários de cunho liberal que ocorreram por toda a Europa durante o ano de 1848, influenciados pelos ideais libertários da Revolução Francesa). (MAZUREK, 2016, p. 36-37).

Wachowicz aponta que uma das maiores motivações para a emigração polonesa foi a possibilidade dos poloneses tornarem-se proprietários de terra, buscando superar as perseguições e subjugações às quais estavam acometidos, seja cultural, econômica e política. Foram atraídos por promessas de uma vida nova, de liberdade e de fácil enriquecimento. O Brasil era um país de forte atração para os imigrantes europeus em geral, em especial Rio Grande do Sul e Paraná. Entre os imigrantes poloneses que vieram ao Brasil entre o final do séc. XIX e início do XX, 80% eram camponeses, 14% operários e artífices, 2% comerciantes e 4% na categoria “outros”. (*Kalendarz Ludu*, 1948, p. 81 apud WACHOWICZ).

As motivações de emigrar estavam relacionadas às condições de vida existentes e na expectativa das mudanças apresentadas pelas propagandas. Para Kula (1996), havia três motivos que atraíam os emigrantes poloneses para o Brasil: o primeiro era a possibilidade de posse de terras, pois havia a ideia de que no Brasil poderiam ser proprietários rurais, o que lhes oportunizaria a emancipação social. O segundo motivo era a possibilidade de ter maior liberdade social em relação às restrições impostas tanto à língua, à religião e às questões agrárias vigentes nesse período nos territórios poloneses dominados. O terceiro motivo era a representação de democracia supostamente existente no Brasil, onde o emigrante poderia viver com mais dignidade, sem ser subjugado (MESQUITA, 2019, p. 23).

No sul do Brasil, instalaram-se majoritariamente nas regiões norte e noroeste do Rio Grande do Sul e centro sul do Paraná. O relatório do primeiro cônsul polonês no país, Kazimierz Gluchowski (1927) destaca que

na segunda metade do século XIX está registrada a chegada ao Brasil de um número cada vez maior de emigrantes poloneses da Alta Silésia, da Prússia Ocidental e da Grande Polônia (GLUCHOWSKI, [1927] 2005). Seguiram-se, nos anos seguintes e em especial até 1908, diversas levas de “poloneses”. Segundo os dados apurados em extenso estudo realizado pelo primeiro cônsul da Polônia no Brasil, Kazimierz Gluchowski, de 1869 até 1921, ao todo, vieram para o Brasil 104.196 poloneses e 32.095 ucranianos, que se concentraram, sobretudo, no Paraná e no Rio Grande do Sul, embora pequenos contingentes tenham se dirigido também para Santa Catarina, São Paulo e outros estados. (STEPHANOU, 2017, p. 2).

A vinda dos imigrantes poloneses fazia parte do empreendimento financiado pelo governo da Província, todavia marcado por uma completa ausência de supervisão para a construção dos núcleos coloniais. Construídas as estradas de comunicação, as plantações e

casas dos imigrantes, o passo seguinte era a construção da capela ou igreja. Estabelecida essa estrutura, emergia o problema da alfabetização e da escolarização.

Para a resolução da questão da alfabetização, colonos que sabiam ler e escrever passaram a compor o professorado. Na rotina de trabalho da roça, interrompiam sua labuta por algumas horas para ensinar. Tal conjuntura passou a mudar no início do século XX, com a emigração de uma série de intelectuais anti-clericais e socialistas, após nomeados de progressistas, parte destes, em decorrência do fracasso da revolução de 1905. Neste mesmo período, os padres Missionários da congregação da Missão de São Vicente de Paulo em 1903 vieram para o Paraná; em 1904 chegaram as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo e as irmãs da Sagrada Família, todas oriundas da Polônia. Esses novos elementos reanimaram a vida social e a tomada de consciência coletiva dos imigrantes. No entanto, instituiu uma situação de disputa ideológica, comum na Europa na segunda metade do século XIX. (WACHOWICZ, 1970).



### **3.2 - Escolas polonesas e a organização do ensino através das Associações de professores *Kultura e Oswiata***

Como dito anteriormente, assim que os núcleos coloniais poloneses conseguiam assegurar uma mínima estrutura de subsistência, o foco voltava-se à alfabetização e à escolarização. Nesse primeiro movimento de se estabelecer em um novo lugar, os professores eram colonos letrados que inseriram na sua rotina de trabalho algumas horas para ensinar as crianças da comunidade. Com a chegada de intelectuais progressistas, e das congregações religiosas uma nova estruturação começa a ser pensada e realizada, não imune a diversos conflitos. (MALIKOSKI, 2014).

Na ausência do apoio de recursos materiais ou humanos por parte do governo brasileiro, a solução encontrada pelos colonos foi a construção de escolas-sociedades, as quais eram formadas pelas famílias, que mantinham a entidade e os professores. Esta é a primeira manifestação coletiva de adaptação cultural do imigrante polonês no Brasil. Destarte, nem sempre foi possível construir as escolas-sociedades, e salas de aulas eram improvisadas em paióis, garagens, em um recinto anexo à capela, nas salas das casas dos colonos.

Em 1876, junto à fundação da Colônia de Orleans, no Paraná, Jerônimo Durski fundou a primeira escola polonesa. Em 1891 começou a escrever o primeiro “*Elementarz dla Polskich Szkól w Brazylji*” – em tradução livre, Manual para as Escola Polonesas no Brasil -, o qual foi impresso dois anos mais tarde em Poznan, pensado para auxiliar no processo de aquisição do idioma português, tanto para adultos como para crianças. (MALIKOSKI, 2014, p. 118). É possível afirmar que tal manual foi produzido para auxiliar os professores na tarefa de lecionar para aquisição do idioma vernáculo. Wachowicz descreve como a obra foi escrita e a forma como foi pensada, para evoluir do fácil ao difícil, na primeira sessão composta com o método silábico. Na primeira parte, destinada à alfabetização em polonês, também dispunha de espaços para as crianças treinarem a caligrafia. Para aquelas já alfabetizadas no idioma, havia textos com os seguintes títulos: o homem e sua família; o corpo humano; a alma humana; a língua dos homens; a oração infantil em verso. A partir da página 40, as lições passam a ser bilíngues. Nesta sessão há a transição do método silábico para o fonético e abordava assuntos como a pronúncia das letras e sílabas em português; o estudo das sílabas; sinais de pontuação, 20 lições de leitura; nomes próprios, nomes de pessoas, de animais selvagens e domésticos; formação de períodos curtos; nomes de aves, árvores e frutas; vocabulário de termos mais usuais, de preferência relacionados com a agricultura; interrogações, advérbios; conversação elementar; catecismo: salve rainha, confiteor, credo, os 10 mandamentos, os 7 sacramentos, as virtudes e os pecados capitais e etc; medidas utilizadas no Brasil; sistema monetário brasileiro e caligrafia. (WACHOWICZ, 1970, p.24).

Enfim, uma obra destinada a todas as idades, com temas relevantes aos agricultores, incluída a questão religiosa. Foi impressa em 1893 em Poznań, na Polônia. Wachowicz relata que seu comércio era realizado em beiras das estradas. Atualmente é uma obra muito rara, a qual não foi encontrada no acervo da Sociedade Polônia, portanto, não incluída na empiria deste trabalho.

As condições de trabalho dos professores das escolas étnicas polonesas eram de baixos salários, os quais mal garantiam sua subsistência. Apesar do esforço para a impressão da primeira gramática por Jerônimo Durski, sua distribuição não era suficiente. Segundo Malikoski,

na falta de manuais ou livros apropriados para o ensino, os professores improvisados utilizavam orações, história de santos ou a própria Bíblia como material de ensino. Nesses espaços, muitas das lições passadas para as crianças, eram compilações de textos existentes nesses livros (MALIKOSKI, 2014, p. 128).

Tal situação começa a mudar a partir da criação das associações de professores denominadas *Kultura* e *Oswiata* ao final do ano de 1920.

Foram inúmeras as tentativas de centralizar, unir e organizar as colônias e as sociedades-escola, apesar das disputas de posicionamentos ideológicos tanto dissidentes entre as próprias organizações religiosas, quanto entre essas religiosas e as organizações laicas. Tal situação de disputas postergou em vários anos o arranjo de uma associação de professores. A identidade de objetivos surgiu a partir dos apelos de compatriotas europeus, no contexto da Primeira Guerra e com ela a promessa de uma Polônia independente, depois de 125 anos de ocupação. A partir da constituição da Polônia independente, em 11 de novembro de 1920, no período pós Primeira Guerra, há uma grande euforia nos núcleos de imigrantes poloneses, pela instituição do consulado polonês em Curitiba, gerando a expectativa de uma série de melhorias na estruturação dos processos culturais, inclusive das escolas polonesas. Nesse contexto é que são criadas as associações de professores *Kultura* e *Oswiata* (WACHOWICZ, 1970, p.48).

O cenário das escolas que, muitas vezes, funcionavam de maneira improvisada, em espaços impróprios ou cedidos, ministradas por professores leigos, sem a devida formação e remuneração adequada, sem os recursos didáticos necessários, começa a mudar de forma significativa com a criação das Associações de Professores. A primeira a ser fundada foi a *Kultura* em março de 1921, laica, progressista e liberal, vinculada ao Jornal Swit. De acordo com WACHOWICZ (2002, p.54), seus objetivos eram:

- a. Centralizar todas as Escolas-Sociedades;
- b. Fornecer às escolas manuais e material didático necessário;
- c. Legalizar perante o governo do Estado as Escolas-Sociedades existentes;
- d. Aperfeiçoamento da cultura geral e didática dos professores;
- e. Organizar bibliotecas nas escolas para os alunos e para os professores;
- f. Conseguir melhores salários para os professores;
- g. Organizar sociedades juvenis;
- h. Promover cursos pós-escolares, aulas noturnas, círculos amadores.

Em dezembro de 1920, em contraponto ao ideário da *Kultura*, foi fundada a *Oswiata*, de caráter religioso e conservador, vinculada ao Jornal *Lud*. Ambas compartilhavam muitos objetivos, como a organização do ensino, fornecimento de livros didáticos e manuais, organização e circulação de bibliotecas itinerantes, a construção de novas escolas e a formação de professores. Silva exemplifica, de maneira proficiente, as diferenças ideológicas entre ambas,

os “progressistas” articulados à *Kultura* primaram pelo caráter cultural, intelectual e ideológico-político do grupo. Já os “clericais” articulados à *Oswiata*, ressaltaram a preocupação com o não distanciamento religioso-católico, a formação e a manutenção de um clero na nova residência e de lideranças religiosas, além de comportamentos sociais associados a esta questão, tendo as demais interfaces como secundárias. Porém, ambos estavam articulados a discursos étnico-culturais e nacionalistas (SILVA, 2019, p. 346).

O trabalho das associações promoveu a circulação de professores volantes, bibliotecas itinerantes, a construção de diversas escolas, entre elas o internato chamado Bursa, fundado em Curitiba, no ano de 1923, pela Congregação da Missão. No mesmo ano, também foi inaugurado o Ginásio Henrique Sienkiewicz, com o objetivo de formar candidatos ao magistério das escolas polonesas e para a Escola Normal. Ambas as associações cumpriram com a maior parte dos objetivos propostos. Promoveram cursos de formação de professores, forneceram às escolas livros editados em polonês em Curitiba, livros trazidos por outras congregações e livros editados na Polônia, manuais e materiais didáticos para o ensino étnico. Diversas obras de educação foram impressas, dentre elas, manuais para o ensino das primeiras letras, algumas destas disponíveis no acervo da Sociedade Polônia. O processo de escolarização foi muito beneficiado por essas iniciativas, as quais promoveram um funcionamento das escolas durante todo o ano letivo, bem como uma maior frequência de alunos.

Em 1930, por uma articulação do Consulado da Polônia em Curitiba, visando eliminar as divergências entre as associações de professores e com o intuito de centralizar o ensino, foi criada a CZP, *Centrainy Związek Polaków*, ou “União Central Polonesa”. *Kultura* e *Oswiata* se filiaram, porém em 1932 *Oswiata* se retirou da união e seguiu suas atividades de maneira independente, mas profundamente desfalcada (WACHOWICZ, 1970, p. 58). De toda maneira, o ensino étnico dos imigrantes poloneses continuou a crescer, organizado pela CZP e *Oswiata*. Até 1937, quando atingiu o seu apogeu e sua suspensão compulsória.



Segundo Gluchowski, a situação das escolas polonesas no Brasil em 1914, considerando São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, contabilizava 73 escolas e 2465 alunos, sendo 17 escolas e 425 alunos somente no Rio Grande do Sul (1927, p. 162). A situação em 1937, segundo o censo realizado pelo Consulado da Polônia no Brasil, contava com 349 escolas, e apenas no Paraná o total de 5220 crianças. No Rio Grande do Sul estavam organizadas em diferentes núcleos e regiões, 128 escolas étnicas polonesas com 4560 alunos e 114 professores em atuação. Esses dados, referidos por Wachowicz (1970, p. 90), comprovam a expressividade da educação étnica polonesa antes do Decreto de Nacionalização do Ensino.

De acordo com Adriano Malikowski, o sistema de ensino étnico polonês no Rio Grande do Sul pode ser dividido em três períodos.

O primeiro compreende a organização de espaços improvisados de ensino do início da formação dos núcleos poloneses no Estado, até a organização das primeiras sociedades em 1896; o segundo período compreende a organização do ensino por meio das sociedades escolares, até a reestruturação da Polônia como Estado político autônomo em 1918. Enfim, o terceiro período compreende o início do acompanhamento do governo polonês do processo de ensino étnico no Brasil até as Leis de Nacionalização do Ensino de 1938 e 1939 no governo de Getúlio Vargas (MALIKOSKI, 2014, p. 122).

A seguir, uma linha do tempo que traça os principais marcos desde a chegada dos imigrantes poloneses ao Brasil, a fundação de sua primeira escola, de suas associações e por fim o decreto de nacionalização do ensino que barrou tamanha expressividade do movimento cultural e educacional.

Figura 6 - Linha do tempo dos principais marcos educacionais da imigração polonesa no Brasil.



Fonte: elaborada pela autora, 2021.

Para Luporini (2011), o sistema de escolarização étnico polonês durante sua formação e consolidação, foi classificado em quatro tipos: as escolas comunitárias, fundadas por iniciativas particulares dos colonos; as escolas-sociedades, vinculadas às sociedades culturais e recreativas; as escolas étnicas religiosas, mantidas pelas congregações religiosas que atuavam nos estados do Sul do Brasil, e na segunda década do século XX, as escolas subvencionadas, quando governos municipais ou estaduais passam a pagar os professores em decorrência da obrigatoriedade do ensino de língua portuguesa no currículo.

No almanaque *Kalendarz Ludu* há fotos de uma série de escolas polonesas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Figura 7 - Escolas Polonesas



Fonte: *Kalendarz Ludu* (1928 e 1972). Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Inclusive, uma fotografia publicada no *Kalendarz Ludu* de 1963, na p. 42, mostra o interior de uma sala de aula, que permite observar as proposições do método simultâneo, pensamento da escola moderna, o qual requeria um espaço próprio, não mais um local improvisado. A imagem oferece outros indícios de elementos da cultura material escolar, como a mesa da professora, objetos de aprendizado nas paredes, as carteiras coletivas. Também se pode ver a co-educação, ou seja, uma maneira de organizar a sala de aula permitindo que meninas e meninos aprendam juntos, no mesmo espaço pedagógico. As carteiras estão dispostas em fileiras horizontais, possibilitando que todos os alunos estivessem face à professora. As classes, por serem coletivas e voltadas para a frente, remetem ao controle da professora sobre a turma e que é ali onde o estudante deve manter seu foco, onde a professora enxerga, controla e tem maior domínio sobre sua prática. E por fim, podemos ver que se trata de uma professora, e não um professor.

Figura 8 - Sociedade Escolar Águia Branca de Porto Alegre – RS, ano de 1930.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, 1963, p. 42. Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Em 10 de novembro de 1937 é instaurada no Brasil a nova constituição no governo de Getúlio Vargas, período que ficou conhecido como a Terceira República Brasileira ou como o Estado Novo. É denominada ditadura presidencialista ou ditadura varguista e vigorou até 31 de janeiro de 1946. Através de uma nova constituição, conhecida popularmente como Polaca, por sua inspiração polonesa, conformou uma série de características: centralização do poder, nacionalismo, autoritarismo, perseguições políticas, anticomunismo, criação do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda, dispositivos de censura, dentre outras. Nesse contexto, ocorreu a nacionalização do ensino em 1938. Sob o Decreto-Lei nº 406, as aulas deveriam ser ministradas em português, mesmo idioma no qual deveriam ser produzidos os livros didáticos, o que inviabilizou o funcionamento legal das escolas étnicas no Brasil. Tais feitos abalaram a organização dessas instituições, mas não extinguiram suas práticas de aquisição da língua polonesa.

Durante o Estado Novo, o acervo das bibliotecas das escolas étnicas foi distribuído entre os sócios, para evitar o seu confisco pelas autoridades policiais. Dessa maneira, a circulação da leitura em língua materna continuou a existir, mas no interior dos lares. (RENK, 2009, p. 76).

O Estado não provia educação pública para suprir a necessidade nos chamados “sertões”, bem como não estava preparado para ensinar os imigrantes poloneses. Essa iniciativa foi tomada pelos próprios imigrantes. No entanto, o decreto de nacionalização do ensino fechou compulsoriamente as escolas étnicas que estavam funcionando de forma bilíngue. No almanaque *Kalendarz Ludu* de 1963, consta um artigo do Engenheiro Edmundo Gardolinski, intitulado “Escolas polaco-brasileiras em Porto Alegre”, onde há uma entrevista com o professor Bernard Puchalski, que chama a atenção para o fato de que

as escolas sofreram um golpe do "Estado Novo", foram brutalmente fechadas, deixando professores, estudantes e todos aqueles que têm trabalhado em silêncio e honestamente para elevar o nível cultural das novas gerações. (GARDOLINSKI, 1963, p.47).

### **3.3 Experiências de escolarização na primeira metade do século XX: o escolanovismo no contexto educacional brasileiro**

Com o intuito de perscrutar os indícios acerca dos usos dos manuais em estudo neste Trabalho de Conclusão de Curso, penso ser importante compreender mudanças significativas que marcaram o contexto educacional brasileiro do final do século XIX e primeira metade do século XX. Historiadores da educação têm direcionado um conjunto de questões investigativas a esse período, considerando que o século XIX acolheu as três formas de governo (Colônia, Império e República), e experienciou diferentes transformações a elas relacionadas, cujos desdobramentos podem ser percebidos nas primeiras décadas do século XX. Fim da escravidão, chegada de grande número de imigrantes ao país, proclamação da República, incipiente processo de industrialização, intensificação da urbanização em diferentes regiões constituíram transformações sociais e políticas que demandaram inovações nos processos educativos e de escolarização. Que instrução será oferecida aos negros forros, antes escravizados? Quais as diretrizes para a inserção da mulher no contexto escolar? Qual processo de escolarização será possibilitado aos filhos dos trabalhadores? Como será a educação dos imigrantes? Por certo que respostas a essas questões estavam acompanhadas da percepção de que a educação e a escolarização de diferentes setores da sociedade até então excluídos da escola constituíram ferramentas fundamentais para a formação das novas gerações e para potencializar o processo civilizatório que se pretendia para o Brasil desde a segunda metade do século XIX.

No decorrer do século XIX também se estabeleceram inúmeras discussões acerca dos métodos de ensino, discussões essas de extrema importância, porque a emergência de muitas transformações da escola precisa ser pensada de maneira correlata aos diferentes métodos que integraram o universo da escolarização neste período. Em torno dos debates envolvendo educação e instrução, a discussão acerca dos métodos ganha relevância, tendo em vista que cada método estabelecido implicava a organização de espaços, dimensionamento de tempos, produção de materiais didáticos e relações pedagógicas que tornavam possível o seu funcionamento. Em certa medida, foram essas experiências em torno dos métodos, principalmente do intuitivo, que contribuíram com a emergência dos sistemas de ensino primário e com a organização dos grupos escolares, entre o final do século XIX e início do século XX. É também nesse contexto que as escolas polonesas foram criadas e expandidas no Brasil, desde o último quartel do século XIX até a nacionalização compulsória em 1937, no governo de Getúlio Vargas.

Sucessor do método monitorial ou mútuo, o método intuitivo pressupunha uma mudança significativa na relação pedagógica, tendo em vista a prescrição da centralidade da criança nas relações de ensino e aprendizado. Segundo Luciano Mendes de Faria Filho, os defensores de tal método “chamaram a atenção para a importância da observação das coisas, dos objetos, da natureza, dos fenômenos e para a necessidade da educação dos sentidos como momentos fundamentais do processo de instrução escolar” (2015, p. 143). Nessa perspectiva, formulou-se uma evidente diretriz de que os alunos deveriam assumir uma espécie de protagonismo em seus processos de aprendizado, porque é através da intuição, da observação minuciosa, da prática e da concretização, que o aluno é alçado a uma posição central no exercício de construção do conhecimento, principalmente pelas atividades que desenvolve.

Por certo que o estabelecimento de tal método demandou um conjunto de materiais pedagógicos a serem produzidos por professores e especialistas, de modo que os alunos pudessem ver, sentir e observar os objetos. Para Faria Filho,

a partir de um intenso trabalho de produção e divulgação de variados impressos pedagógicos (livros, revistas, jornais) e de um crescente refinamento teórico, sobretudo com uma maior aproximação entre os campos da psicologia e da pedagogia, a discussão sobre a pertinência e a forma de trabalhar com o método intuitivo na escola primária perdurará, no Brasil, até a década de 30 do século XX (2015, p. 144).

Avançando na análise, é possível afirmar que os Estados-nação que se formaram no século XIX, apostaram na escola como espaço de formação para as novas gerações e como garantia de bem estar para a sociedade como um todo, o que faria avançar o processo civilizatório. Crenças que, a partir da primeira guerra mundial, são abaladas e dão início a inúmeras discussões acerca da necessidade de movimentos de reforma no contexto educacional brasileiro. Nessa perspectiva, a Escola Nova direcionou um conjunto de críticas ao modelo educacional do século XIX, acusando-o de não promover aprendizagens adequadas nem gerar as transformações sociais e culturais esperadas. Intitulou-se como um movimento de renovação visando aprofundar a descentralização do olhar sob o enfoque do professor e cada vez mais direcionar o foco às aprendizagens dos alunos, que passariam a ocupar um lugar central no processo de aquisição dos conhecimentos escolares.

Entretanto, Diana Gonçalves Vidal chama a atenção de que a Escola Nova parecia não ser tão nova assim, tendo em vista que, no mesmo movimento que desqualificou práticas pedagógicas e diferentes aspectos da cultura em voga nas escolas, promoveu apropriações dos modelos negados, operando ressignificações em materiais e métodos. O argumento da autora segue no sentido de demonstrar que algumas novidades anunciadas pela Escola Nova na década de 1920 apenas ressoavam determinadas orientações e preceitos já firmados no final do século XIX, como, por exemplo “a centralidade da criança nas relações de aprendizado, o respeito às normas higiênicas na disciplinarização do corpo do aluno e de seus gestos, a cientificidade da escolarização de saberes e fazeres sociais e a exaltação do ato de observar, de intuir, na construção do conhecimento do aluno” (VIDAL, 2015, p. 497).

Contudo o movimento escolanovista não foi homogêneo, sendo objeto de críticas por parte de seus opositores. Cabe destacar Sud Mennucci, educador paulistano que criticava as proposições escolanovistas por serem baseadas em sociedades industrializadas, bem como pela tentativa de replicar métodos que foram desenvolvidos em outros países, o que ele denominava se tratar de uma “macaqueação”. Defendia que o país tinha uma vocação para a agricultura e as escolas deveriam desenvolver esse potencial. Afirmava que as escolas deveriam limpar o estigma do trabalho no campo, estigma gerado por muitos anos de escravização e que, no imaginário social, permaneceu como trabalho de escravizados. (SANTOS, 2015).

Outras críticas merecem ser direcionadas no que diz respeito à apropriação que as elites poderiam fazer acerca dos ideais e pressupostos da Escola Nova. Vejamos uma definição apresentada por Diana Gonçalves Vidal:

A escola renovada [...] serviria de base à disseminação de valores e normas sociais em sintonia com os apelos da nova sociedade moderna, constituída a partir dos preceitos do trabalho produtivo e eficiente, da velocidade das transformações, da interiorização de normas de comportamentos otimizados em termos de tempos e movimentos e da valorização da perspectiva da psicologia experimental na compreensão científica do humano, tomado na dimensão individual (VIDAL, 2015, p. 498).

Ora, tal objetivo assinalado por Vidal pode conduzir a diferentes críticas acerca da aproximação entre os pressupostos da Escola Nova e os movimentos de urbanização e industrialização incipientes pelo qual passava o Brasil nas primeiras décadas do século XX, como se tal formulação pedagógica estivesse por demais ocupada em enaltecer o trabalho individual e o gesto eficiente, em valorizar ritmos de aprendizado baseados na eficiência e na produtividade, em produzir sujeitos para servir às demandas do processo produtivo brasileiro e dos interesses do capital.

Apesar de diferentes críticas endereçadas ao movimento da Escola Nova, tal tendência pedagógica foi gradativamente se fortalecendo na primeira metade do século XX no Brasil. Entre suas características estão o direcionamento do foco para as maneiras de como se aprende e não apenas de como se ensina, a criança passa a estar no centro das preocupações dos processos de ensino e aprendizado e a educação assume um caráter científico. Reconhece-se a importância da liberdade e da autonomia dos alunos no que diz respeito à construção de conhecimentos; os métodos ativos de ensino são valorizados bem como a experiência e a sensorialidade dos educandos e o ato de observar e de intuir na construção do conhecimento. A educação física e as normas higiênicas da disciplinarização do corpo do aluno entram para o contexto escolar. Emerge uma forte preocupação com a formação dos professores e sua nova identidade docente assim como novas representações acerca da noção de letramento.



#### **4. MANUAIS PARA O ENSINO E APRENDIZADO DAS PRIMEIRAS LETRAS NAS ESCOLAS ÉTNICAS POLONESAS NO BRASIL: MATERIALIDADES E USOS**

O capítulo a seguir trata de conceitos importantes para definir o que constitui um manual de ensino e aprendizado. Na sequência apresenta o corpus documental, objeto deste estudo, suas características materiais e os indícios de seus possíveis usos, desdobrados no fortalecimento dos sentimentos de polonidade, na sua relação com o contexto religioso, nas representações de gênero e nas aproximações com o movimento escolanovista.

##### **4.1 Os manuais escolares como suporte de acesso ao aprendizado das primeiras letras**

Escolano define os manuais por seus modelos diferenciados de composição, edição, encadernação, bem como por sua tipografia e ilustrações. (ESCOLANO, 2001, p.21). E ainda insere que este suporte comporta diferentes tipos. Ele os divide em livros de iniciação (silabários, cartilhas e doutrinários); em séries cíclicas, graduadas (compêndios, tratados); modelos enciclopédicos; livro-guia, livro do professor; livro de consulta (dicionário) e livro ativo (cadernos de exercícios, fichas) (ESCOLANO, 1997, p.19-46, apud MAGALHÃES, 2011, p.17). Os manuais impressos para o uso nas escolas polonesas que também foram pensados para o uso de autodidatas e imigrantes poloneses em geral, se inserem em mais de uma dessas categorias. Eles são livros de iniciação, pois eram utilizados para o ensino das primeiras letras; são de séries graduadas e compêndios, por tratar de uma determinada área do saber, no caso, da aquisição do polonês e do português; são também livros-guia e livro do professor, pois orientavam tanto a prática do aluno, quanto a atividade docente. Não eram dicionários, mas por algumas delas serem bilíngues, situado no contexto do aprendizado da língua portuguesa, podem ser categorizados como livros de consulta bem como livro ativo, pois em todos eles constam exercícios para serem realizados por seus leitores.

Para Magalhães, os manuais constituem suportes de acesso às práticas de leitura. São contributos fundamentais para a pesquisa nos campos da história cultural, da história da cultura

material da escola e da história da cultura escrita. Resultam de uma normatização cognitiva, pedagógica e técnica. Uma forma de prescrever leituras autorizadas, regular a sociedade e disciplinar a atividade leitora. (MAGALHÃES, 2011, p.10-11). O autor argumenta que os manuais comportam uma sistematicidade editorial e normativa. O que é possível observar na empiria deste trabalho, onde seis dos sete manuais analisados são muito similares em sua materialidade e composição tipográfica. Apenas o manual *Elementarz*, de 1936, demonstra uma significativa diferença visual, por ser completamente ilustrado.









Justino Magalhães descreve os manuais escolares como condensadores de uma estrutura transdisciplinar, como objetos epistêmicos, “que resultam panorâmicas integradas sobre a realidade da escola – cultura e didáticas” (MAGALHÃES, p. 18, 2011). No contexto dos manuais utilizados nas escolas polonesas essa relação panorâmica se mostra ao refletida na escola através dos valores culturais dos imigrantes, principalmente quanto aos sentimento(s) de polonidade(s). Magalhães define os manuais como um produto intelectual e estético, que ordena e uniformiza o conhecimento escolar. Ordena a ação pedagógica e didática, a condiciona, dá forma ao ideário educativo, assim como serviam para a instrução elementar, ou seja, aprender a ler, escrever e a calcular.

No contexto das escolas polonesas, os manuais de ensino e aprendizado foram impressos com o objetivo de auxiliar a organizar o ensino, instrumentalizar os professores, até então sem muito recurso ou formação para lecionar nessas escolas. O ensino do português, por exemplo, objetivava ser um recurso para estabelecer relações dos imigrantes em seu novo país. Segundo o padre vicentino Józef Joachim Góral, principal editor da *Oswiata*, que publicou uma série de gramáticas e dicionários, “a gramática serve aos nossos colonos, [pois] tendo aprendido a língua, o português, aproveitarão ao máximo possível a riqueza do país e melhorarão sua posição social, sem perder a língua materna, que é base da nossa alma e as de todas as belas qualidades, que nos distingue dos outros” (GÓRAL, 1931). Aqui é possível constatar uma representação da polono-brasilidade, onde o padre Góral evoca a identificação da língua polonesa como basilar aos imigrantes e o português como suplementar para a vivência no país e para as relações com os brasileiros.

#### **4.2 O corpus empírico da investigação: as materialidades que indiciam os usos**

A seguir é exibido um quadro com a empiria da presente pesquisa. Apresenta uma pequena foto da capa, ano de publicação, título, local de impressão, editora, tipologia (gênero), número total de páginas e um campo para observações.

Quadro 1 - Manuais para ensino das primeiras letras - publicados no Brasil

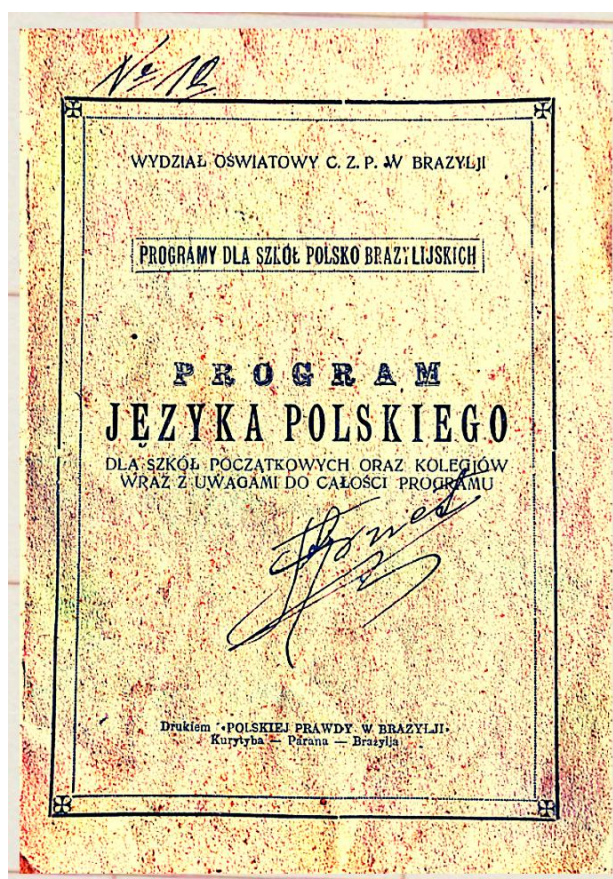
Nº	Capa	Ano	Título	Local de Imp.	Editora	Tipologia (Gên.)	Pág.	Observações
1		-	Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych Oraz Kolegów Wraz z Uwagami Do Calości Programu "Programa de língua polonesa para escolas iniciais e faculdades com comentários"	Curitiba, Brasil	Polskiej Prawdy w Brazylii	Gramática – Manual de Ensino	62	<u>Programa do idioma polonês para escolas polono-brasileiras</u> Wydział Oświaty C.Z.P Brazylii: "Faculdade de Educação C.Z.P. no Brasil" Manual está incompleto, faltando páginas.
2		1920	Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii "Terceiro livro para ler para escolas polonesas no Brasil"	Curitiba, Brasil	Księgarni Polskiej B. Dergint & Ska.	Livro de Leitura para escola	175	Dimensões: 23 x 16,5 cm
3		1924	Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe "Gramática Rápida Polonesa e Exercícios de Linguagem"	Curitiba, Brasil	Oswiaty	Gramática	68	<u>Carimbos: Mysi I Wolnes;</u> Para uso escolar;
4		1931	Gramatyka Języka Portugalskiego "Gramática da Língua Portuguesa"	Curitiba, Brasil	Oswiata	Manual Didático - Gramática	240	<u>Para uso escolar e de autodidatas</u> Nº 17 02 unidades; (Apresentação Amanda e Carol)
5		1932	Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego "Chave - Exercícios e tarefas de gramática portuguesa"	Curitiba, Brasil	Oswiata	Manual Didático - Gramática	28	<u>Autor: Ks. Józef Joachim Góral</u> <u>Dimensões: 23,6 x 16 x 0,2cm</u>
6		1933	Książka Dla Klasy Drugiej "Livro para a segunda série"	Curitiba, Brasil	Składnicy Oświatowej Zrzeszenia Nauczycielstwa Szkół Polskich w Brazylii	Manual Didático	144	Org: Konstanty Lech I Konrad Jeziorowski Diversas marcas de leitura
7		1936	Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe "Gramática Rápida Polonesa e Exercícios de Linguagem"	Curitiba, Brasil	Oswiata	Manual Didático – Gramática	96	<u>Carimbos: Seminário S. Vicente de Paulo</u> (1 unidade); <u>3 unidades ao total, capas com cores diferentes (rosa, verde, amarelo);</u> Para uso escolar;
8		1936	Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii "Cartilha para crianças polonesas no Brasil"	Curitiba, Brasil	Składnicy Oświatowej Zrzeszenia Nauczycielstwa Szkół Polskich w Brazylii	Livro de Alfabetização - Cartilha	95	<u>Autor: Konstanty Lech</u> <u>Dimensões: 24 x 17cm</u> Diversas marcas de leitura na capa e interior da obra; Obra citada e analisada por <u>Wachowicz</u> , 2002, p. 86-88; <sup>2</sup>

Fonte: Quadro elaborado pelo Sépia UFRGS, 2018.

O presente quadro ilustra uma similaridade nos aspectos gráficos das capas. Todos os manuais foram impressos em Curitiba.

O corpus documental sobre o qual se deteve este trabalho foi delimitado pelos manuais que integram o acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre, considerando a temporalidade de 1920 a 1936. Foram encontrados no acervo histórico da Sociedade Polônia os seguintes títulos (traduções livres<sup>10</sup>) ao longo das décadas de 1920-1930:

Figura 6 – Capa: *Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych  
Oraz Kolegiów Wraz z Uwagami Do Całości Programu.*



Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

1) “*Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych oraz Kolegiów Wraz z Uwagami Do Całości Programu*” - Programa de língua polonesa para escolas iniciais e colegial com comentários -, foi impresso em Curitiba, sem o ano de edição especificado. Contém 62 páginas,

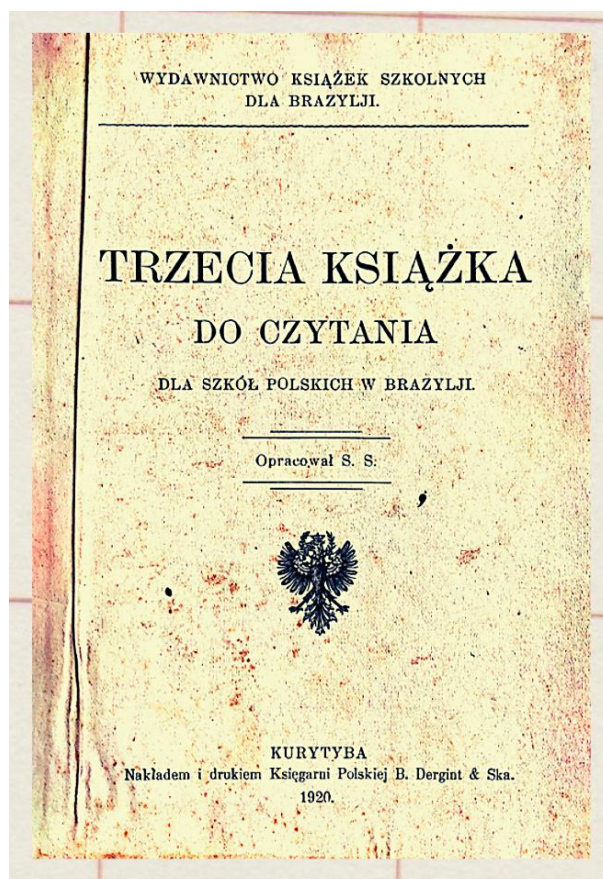
<sup>10</sup> As traduções presentes neste trabalho constituem traduções livres realizadas pela autora.



totalizando 01 exemplar. Os autores da obra não são referenciados na capa, no prefácio ou em outro lugar da obra. É organizada pelo departamento de educação de Educação C.Z.P. (*Centralny Związek Polaków - Central das Associações Polonesas no Brasil*). O autor do prefácio foi o Dr. Gajda Roman. Editado pela C.Z.P. e impresso por “Verdade Polonesa no Brasil” – *Drukiem Polskiej Prawdy W Brazylji*.



Figura 7 - Capa: *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylji*

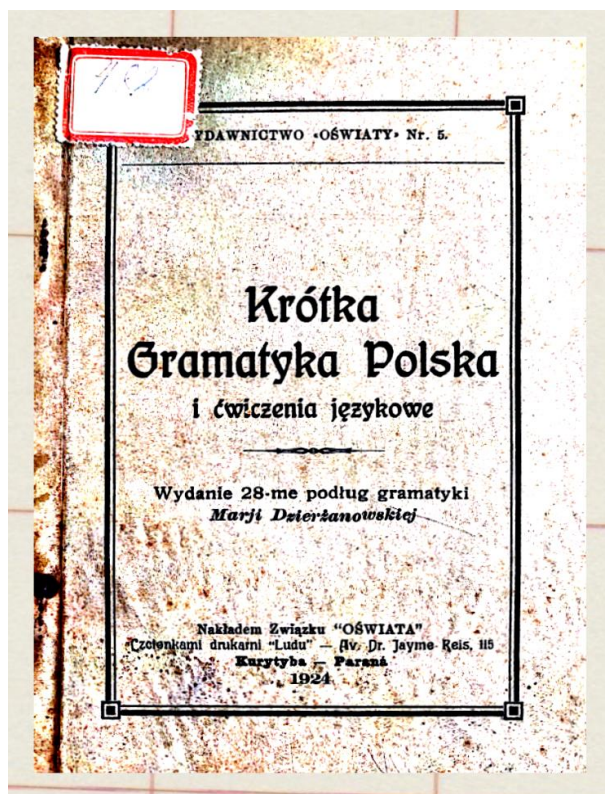


Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

2) “*Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylji*” - Terceiro livro para ler para escolas polonesas no Brasil -, foi impresso em 1920, em Curitiba. Contém 175 páginas, totalizando 01 exemplar. Compilado por Stanisława Slonine, sendo o autor do prefácio, Helena Deewintoura. Publicado e Impresso pela Livraria Polonesa B. Dergint & Ska.



Figura 8 - Capa: *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*

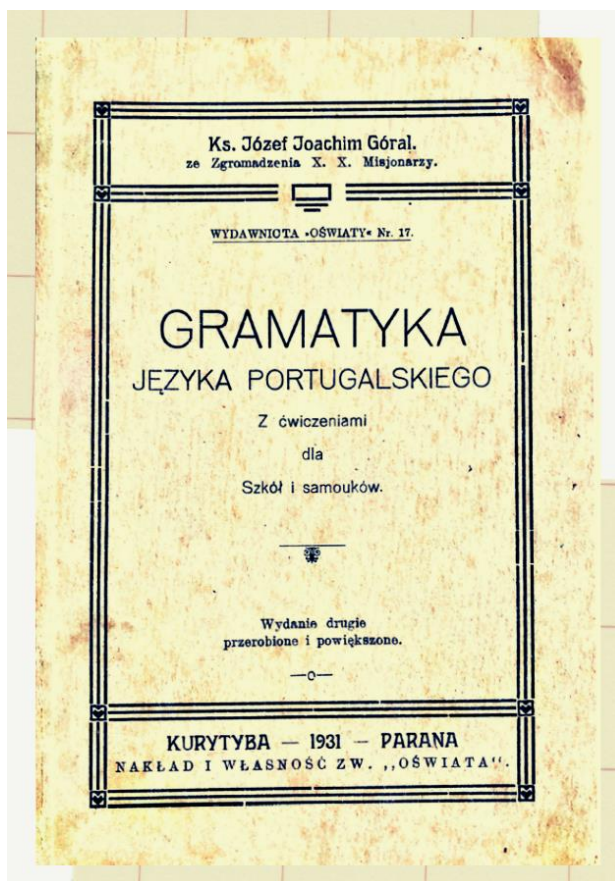


Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

3) “*Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*” - Pequena Gramática da Língua Polonesa e Exercícios de Linguagem -. Ao contabilizar as edições de 1924 e 1936, totalizam 04 exemplares. Conta com 68 páginas, impresso em Curitiba pela *Oswiata*, nas oficinas tipográficas do Jornal *Lud*. É a 28ª edição, a qual seguiu o modelo da Gramática de Marja Dzierżanowskiej. A autoria do prefácio não está mencionada.



Figura 9 - Capa: *Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow*



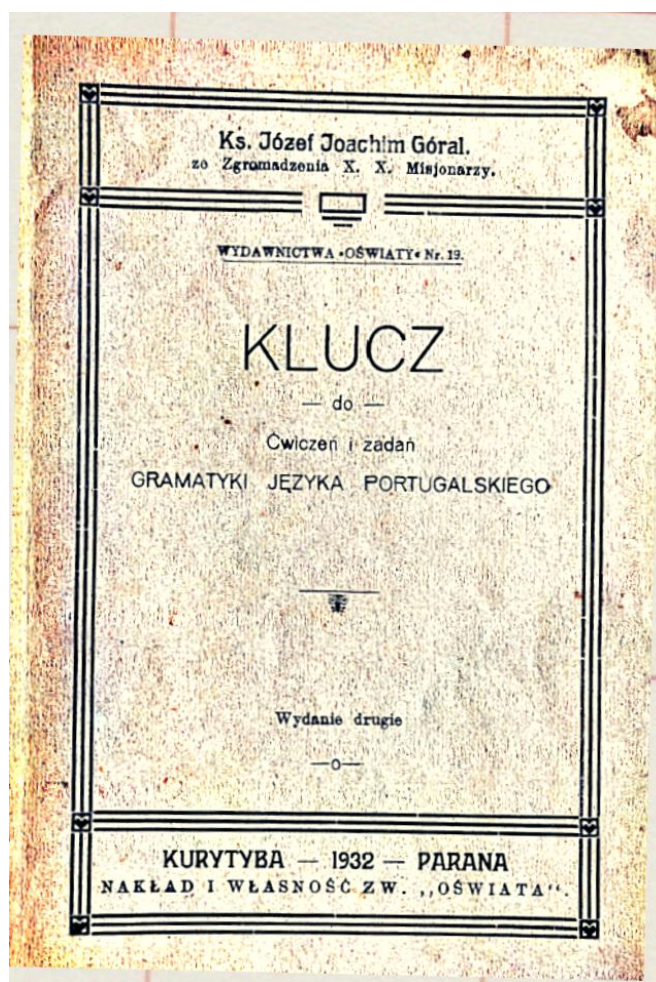
Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

4) “*Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow*” - Gramática da Língua Portuguesa com Exercícios para escola e alunos autodidatas -, totalizam 02 exemplares de 1931, ambas de autoria do Padre vicentino José Joaquim Góral, impresso em Curitiba pela *Oswiata*, nas oficinas tipográficas do Povo “*Lud*”, contendo 240 páginas. Góral também redigiu o prefácio da obra.





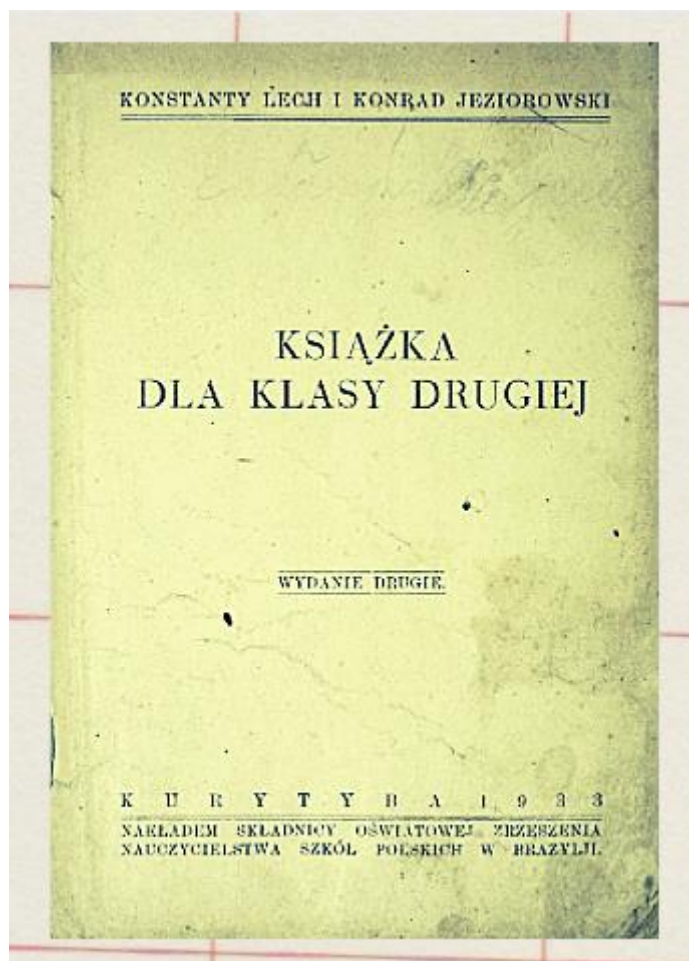
Figura 10 - Capa: *Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*



Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

5) “*Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*” - Chave para os exercícios e problemas da gramática da língua portuguesa -, impressa em 1932, Curitiba pela *Oswiata*, preparada pelo padre vicentino Józef Joachim Góral, o qual redigiu seu prefácio. Este livro contém 28 páginas e consta 01 exemplar no acervo.



Figura 11 - Capa: *Książka Dla Klasy Drugiej*

Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

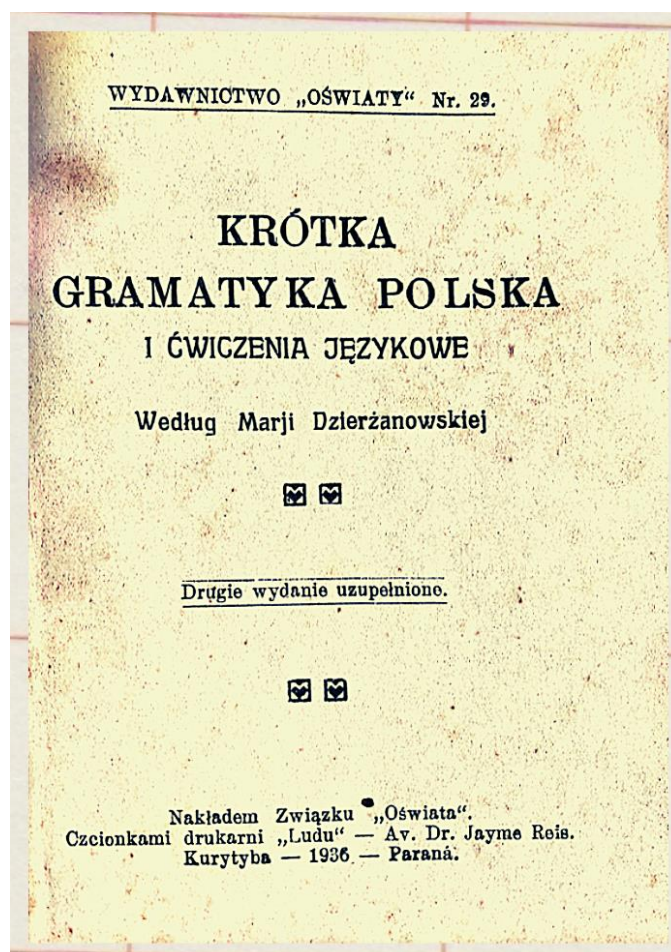
6) “*Książka Dla Klasy Drugiej*” - Livro para a segunda série -, impresso em 1933, Curitiba, pela *Oswiata*, contém 144 páginas, totalizando 01 exemplar<sup>11</sup>, organizado por Konstanty Lech e Konrad Jeziorowski.



---

<sup>11</sup> Exemplar não localizado para a análise.

Figura 12 - Capa: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*



Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

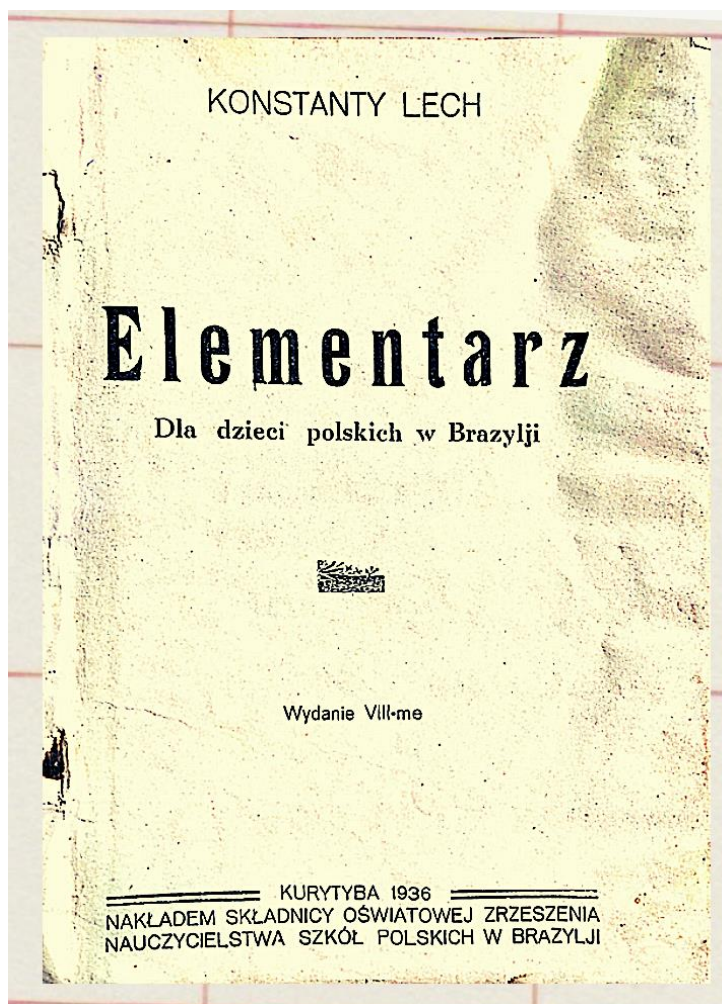
7) “*Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*”, - Gramática Rápida Polonesa e Exercícios de Linguagem -, impresso em 1936, Curitiba, da *Oswiata* nas oficinas tipográficas do Jornal *Lud*. Contém 96 páginas e 03 exemplares. O autor da obra é Marja Dzierżanowska, o qual provavelmente seja o prefaciador<sup>12</sup>.



<sup>12</sup> O nome do prefaciador encontra-se ilegível.



Figura 13 - Capa: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyli*



Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

8) “*Elementarz dla dzieci polskich w Brazyli*” - Cartilha para crianças polonesas no Brasil -, impresso em 1936, Curitiba, pela *Oswiata*, contém 95 páginas e 01 exemplar. O autor foi Konstanty Lech e a obra não apresenta prefácio.

#### 4.3 Aproximações aos aspectos gráficos

Neste primeiro tópico trago a visão geral dos aspectos gráficos dos manuais para o ensino e aprendizado nas escolas étnicas polonesas. A partir da descrição da materialidade, na qual consiste em apresentar suas dimensões, o seu número de páginas, sua edição, sua data de

publicação, se contém anúncios, qual seu estado de conservação, se apresenta carimbos, se apresenta figuras, se a obra está completa e se possui marcas de leitura.

Mas qual a importância da análise dos aspectos gráficos dos manuais? Tudo o que consta em cada página é uma forma de comunicação. Seu tamanho pode indicar o seu uso. A presença ou ausência de cores demonstra a tecnologia da época de impressão ou a questão econômica. Padrões e repetições nos modelos gráficos podem indicar uma influência da época em que foram impressos. Se há uma palavra, centralizada, já sabemos instintivamente, ser importante para o que vem a seguir. Provavelmente seja o título ou subtítulo de um texto. E assim, a partir dessas nuances, torna-se possível indiciar as intenções do autor, do editor, da gráfica, enfim, os protocolos de usos sugeridos pelos produtores dos impressos. Seguimos então para a análise.

No quadro a seguir, denominado aspectos visuais-pedagógicos, podemos observar a ausência de coloração nas obras, todas se encontram em preto e branco. Outro aspecto disponível no quadro se refere à presença ou ausência de figuras. Apenas duas obras apresentam figuras, as de 1920 e a de 1936 (*Elementarz*). A primeira apresenta três figuras, de maneira muito pontual. Já a segunda é inteiramente ilustrada, o que a torna uma obra que pode ser atrativa para as crianças. As imagens estão vinculadas ao sentido do texto e assim auxiliam na narrativa e na descrição, colaboram para o entendimento do texto e das ideias ali dispostas.

Quadro 2 - Aspectos visuais-pedagógicos

Nº	Ano da publicação	Nome	Possui figuras	Coloração	Nº pág.	Observação
1	-	<i>Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych Oraz Kolegiów Wraz z Uwagami Do Całości</i>	Não	P&B	62	-
2	1920	<i>Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii</i>	Sim	P&B	175	Camelo, p. 13; Águias, p. 25; Coruja, p. 26; Arabesco, p. 15-32-48-57-78

3	1924	<i>Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i>	Não	P&B	68	-
4	1931	<i>Gramatyka Języka Portugalskiego</i>	Não	P&B	238	-
5	1932	<i>Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego</i>	Não	P&B	28	-
6	1936	<i>Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i>	Sim	P&B	94	Inteiramente ilustrada, consta apenas 4 páginas sem ilustração. Ilustrações usadas como ferramenta didática;
7	1936	<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazyli</i>	Não	P&B	96	-

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2021.

No quadro a seguir, podemos identificar alguns aspectos dos manuais, tais como o seu estado de conservação, que foi categorizado como bom, regular, ruim ou péssimo. Demonstra, ainda, se a obra encontra-se completa ou incompleta, se possui marcas de leitura, carimbos, espaços para a escrita no suporte gráfico, se disponibiliza folhas específicas para escrita e para exercícios e, por último, se a obra apresenta anúncios.

Quadro 3 - Aspectos gráficos e de conservação dos manuais

Nº	Ano publi- cação	Nome	Estado conser- vação	Obra completa	Mar- cas de leitura	Ca- rimbo	Espaço para fazer exercícios/ escrita	Anún- cio
----	------------------------	------	----------------------------	------------------	---------------------------	--------------	--	--------------

1	-	<i>Program Języka Polskiego Dla Szkoł Początkowych [...]</i>	Ruim	Incomple- ta	Não	Sim	Não	Não
2	1920	<i>Trzecia Książka do czytania dla szkoł polskich w Brazylii</i>	Ruim	Completa	Sim: p. 9, 10, 13, 14, 16, 17.	Não	Não	Não
3	1924	<i>Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i>	Regular/ Ruim	Completa	Não	Sim	Sim	Sim
4	1931	<i>Gramatyka Języka Portugalskieg o</i>	Regular	Completa	Não	Não	Sim	Sim
5	1932	<i>Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskieg o</i>	Ruim	Completa	Não	Não	Não	Sim
6	1936	<i>Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i>	Ruim/ Regular	Completa	Não	Não	Sim	Sim
7	1936	<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i>	Regular	Completa	Sim, p.75	Não	Não	Não

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2021.

A maior parte das obras apresenta estado ruim de conservação, com suas páginas oxidadas e de frágil manuseio. Apenas uma estava incompleta. Algo que salta aos olhos é a falta de espaço para escrita e realização de exercícios no próprio impresso. As únicas obras que contemplam o preenchimento manuscrito do exercício diretamente em suas páginas são a “*Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*”, de 1924, a “*Gramatyka Języka Portugalskiego*”, de 1931 e a “*Krótka Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*”, de 1936. Os demais exercícios dos outros manuais destinavam-se à realização em suportes diversos, como caderno, folha, quadro de giz. Apesar de que muitos leitores transgridem a suposta norma e escrevem nas marginais, riscam, sublinham, circulam, ocupam os espaços clandestinos das páginas.

Segue abaixo algumas imagens que ilustram tanto um protocolo de uso através de tabelas com espaços para a escrita, nas figuras de número 18, 19 e 20, como também, a identificação de interações entre leitor e obra através de marcas de leitura, nas figuras de número 21, 22 e 23:

Figura 14 - espaço para a escrita na materialidade

**ĆWICZENIE 6.**

Z powiastki, strona 12, lub innej wybierz rzeczowniki i rozgatkuj je na osobowe, zwierzęce, nieżywotne i umysłowe według załączonego wzoru.

Rzeczowniki zmysłowe			Rzeczowniki umysłowe
osobowe	zwierzęce	nieżywotne	

Imiona i nazwiska ludzi, nazwy zwierząt, krajów, miast, gór, rzek i t. d. nazywają się **imionami własnymi**, np. Jan Sobieski, Zosia, Burek, Polska, Lublin, Rio de Janeiro, Paraná, Amazonka.

**U w a g a.** — Imiona własne piszemy dużą literą. Nazwy wielu osób, zwierząt lub przedmiotów, do siebie podobnych, są to imiona **pospolite**, np. król, córka, kot, kraj, miasto i t. d.

Rzeczownik, oznaczający zbiór wielu osób lub rzeczy, nazywa się **rzeczownikiem zbiorowym**, np. las — zbiór drzew, kopa — sześćdziesiąt sztuk, miesiąc — trzydzieści dni.

Fonte: *Krótko Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, (1924, p. 10).



Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 15 - espaço para a escrita na materialidade

6. Ćwiczenie:

Z powiastki, strona 12, lub innej wybierz rzeczowniki i rozgatunkuj je na osobowe, zwierzęce, nieżywotne i umysłowe podług załączonego wzoru.

Rzeczowniki zmysłowe			Rzeczowniki umysłowe
osobowe	zwierzęce	nieżywotne	

Imiona i nazwiska ludzi, nazwy zwierząt, krajów, miast, gór, rzek i t. d. nazywają się **imionami własnymi**, np. Jan Sobieski, Zosia, Burek, Polska, Lublin, Rio de Janeiro, Parana, Amazonka.

Fonte: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, (1936, p. 8).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 16 - espaço para a escrita na materialidade

- 76 -			- 77 -		
4. Odmiana czasownika postlikowego			ter, haver — mieć.		
Tryb oznajmujący:	M. Conditional Tryb warunkowy	M Subjunctivo Tryb łączący	M. Imperativo Tryb rozkazujący:	Infinitivo Bezokolicznik:	Participio Imiesłów:
Czas teraźniejszy —					
Tenho hej, mam tenha haj i t. d. temos ha temos h(aw)emos terdes h(aw)ois tem hão	Terás, haverás, miałbym terás, haverás i t. d. terás haverás teríamos, haveríamos teréis haveréis teriam haveriam	(que) tenha, haja (abym) tenhas, hajas (mia) i t. d. tenha haja tenhamos hajamos tenhamos hajamos tenhamos hajamos		(para) ter, haver, somam tendo teres, haveres i t. d. havendo ter haver terdes haverdes terdes haverdes terem haverem	miający -a).
Czas przeszły niedokonany —					
Tinha havia, mia- lem (caęto) tinhas, haviaś tinhaś, haviaś tinhamos, havia- mos tinhaś, haviaś tinham haviaś		(se) tivesse, houvesse jeslibym miał tivessem houvessem tivesse houvesse tivessemos houvessemos tivesseś, houvesseś tivessem houvessem			
Czas przeszły dokonany —					
Tive(h)avei, miałem (ras) tiveśto houvesse teve(h)ouvei tivemos(h)ouvemos tiveśtes(h)ouvesseś tiveram(h)ouveram					tido havidó miący
Czas przyszły (pojedynczy) —					
Tivera(h)ouvera miałabym był i t. d. tiveraś(h)ouveraś tiveraś(h)ouveraś tiveramos(h)ouvera- mos tiveraś(h)ouveraś tiveram(h)ouveram					
Czas przyszły —					
Terer, haverer, mieć- będe terás, haverás terás, haverás teremos, haveremos teréis, haveréis terão, haverão		(se) tiver, houver, jeśli mieć będe i t. d. tiverem, houverem tiver, houver tivermos, houvermos tiverdes, houverdes tiverem, houverem			
Futuro (absolute):					

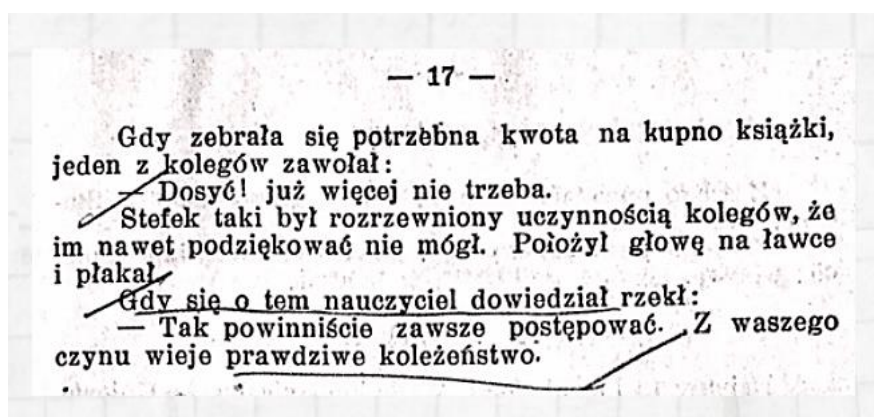
Fonte: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, (1931, p. 76-77).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

As imagens das gramáticas de 1924 e 1936 demonstram uma expressiva similaridade de diagramação das páginas, pois a impressão de 1936 é 28ª edição da gramática de 1924, dado este que está apresentado no prefácio da Gramática de 1936.

Poucas foram as obras que apresentaram marcas de leitura. Tais marcas foram encontradas nas obras de 1920, 1931 e 1936. Na obra de 1920, à página 17, foram encontrados riscos e sublinhados.

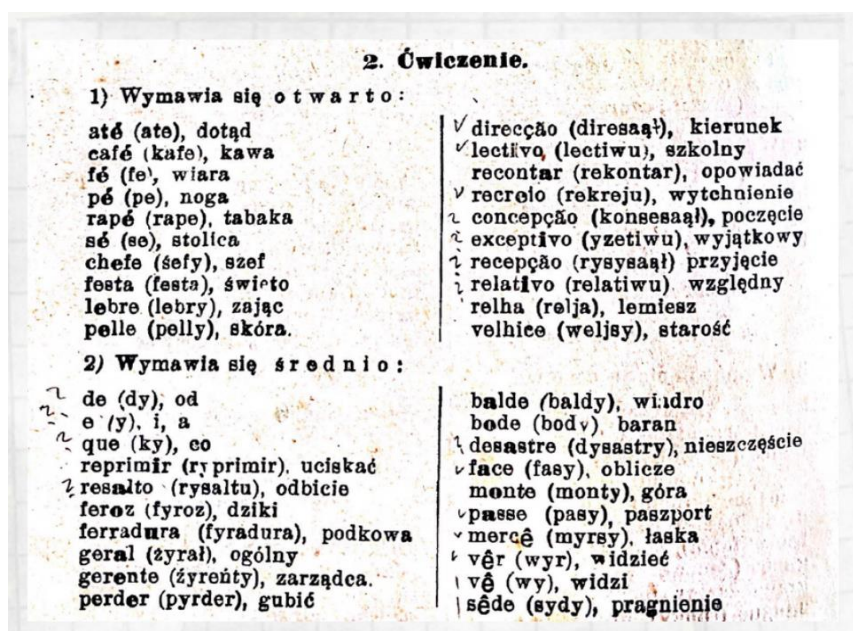
Figura 17 - marcas de leitura



Fonte: *Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow*, (1931, p. 10).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 18 - marcas de leitura



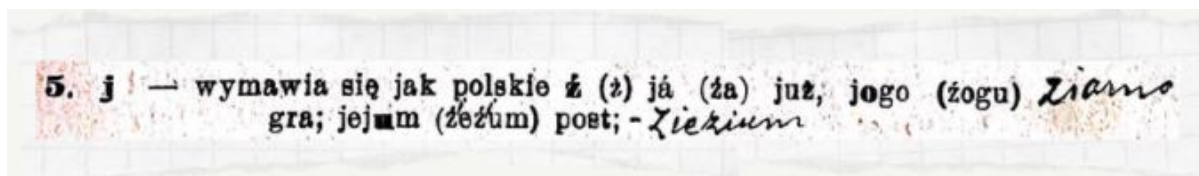
Fonte: *Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow*, (1931, p. 10).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Na imagem acima, podemos ver as marcas de interação do leitor ou da leitora com o exercício através de pontos de interrogação, traços de verificado, correto. Pode-se perceber o que conseguiu realizar e o que deixou dúvida. Já na imagem abaixo, podemos identificar a palavra manuscrita em polonês, “ziarno”, que em português significa grão. E ao tentar traduzir

*ziezium* do polonês para o português, o *Google* tradutor não gera a tradução e detecta o alemão, que aí sim, revela o seu significado, destino.

Figura 19 - marcas de leitura



Fonte: *Gramatyka Języka Portugalskiego i Cwiczeniami dla Szkół i Samokow*, (1931, p. 19).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

A organização do quadro a seguir foi realizada para explicitar quais os idiomas de cada uma das obras da empiria deste trabalho e estão divididas em três modalidades: obras impressas inteiramente em polonês, obras bilíngues e uma obra em português, todavia com seu prefácio em polonês.

Quadro 4 - Idioma das obras

Data	1920	1924	1931	1932	1936	1936	Sem data
Nome abreviado	Trzecia Książka	Krótką Gramatyka	Gramatyka Języka	Klucz	Krótką Gramatyka	Elementarz	Programu [...]
Idioma	Inteiramente em polonês	Inteiramente em polonês	Bilingue	Inteiramente em português. Prefácio em polonês	Bilingue	Inteiramente em polonês	Inteiramente em polonês

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2021.

Um possível argumento para algumas das obras terem sido impressas inteiramente em polonês, é o fato de que os imigrantes consideravam sua língua mãe a polonesa, e sua intenção, provavelmente, era primeiro alfabetizar as crianças em polonês para depois fazê-lo em português. A obra, que consta por último na imagem acima, “*Program Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych Oraz Kolegiów Wraz z Uwagami Do Całości Programu*”, em tradução



livre, Programa de língua polonesa para escolas iniciais e colegial com comentários, consta sem sua data de publicação. Todavia, foi organizada pelo departamento de Educação da C.Z.P. (*Centralny Związek Polaków*), impressa em Curitiba. A CZP foi fundada no Brasil em 1930, então essa obra é necessariamente datada a partir deste ano.

Já a obra *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*, ou “Cartilha para crianças polonesas no Brasil”, foi publicada em 1936, em pleno período de nacionalização das escolas no Paraná e no Brasil. “Desde 1900 (Lei n. 365 de 11/04/1900), a legislação escolar do Paraná enfatizava a obrigatoriedade de o ensino ser ministrado em língua nacional. Naquele período, a publicação de livros didáticos em língua estrangeira não era proibida, mas, poderia ser interpretado como um ato de resistência da Igreja Católica através da Associação *Oswiata* e das escolas étnicas ante a política de nacionalização”. (RENK, 2018, 877). O que postula Renk acerca da publicação em polonês como forma de resistência da Igreja Católica contra a nacionalização do ensino tem muita perspicácia de análise. Este fato também supõe que tais livros continuaram circulando de maneira clandestina entre as famílias de imigrantes poloneses.

Nas imagens a seguir, no que diz respeito aos métodos e pressupostos pedagógicos, podemos identificar algumas pistas acerca de uma abordagem didática para o auxílio do aprendizado das primeiras letras. Primeiro pelo uso da imagem em concordância à palavra. A palavra é apresentada decomposta para auxiliar o entendimento do traçado e interligação das letras cursivas. E logo abaixo, a palavra é repetida em letra imprensa, também conhecida como letra de forma, prescrevendo assim diferentes formas de escrita para diferentes níveis de motricidade fina e para facilitar o treino da caligrafia cursiva.

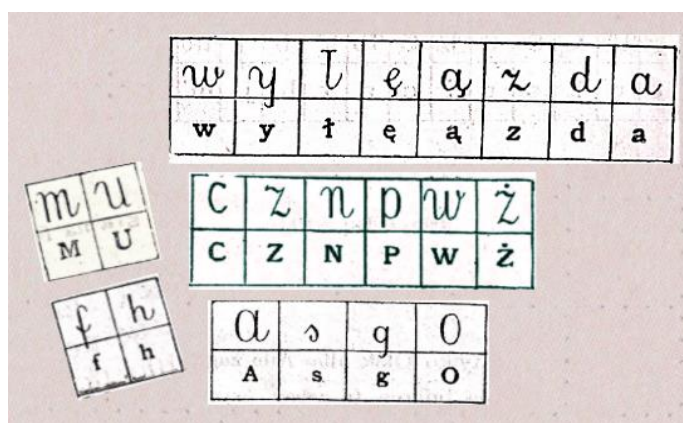
Figura 20 - abordagem didática, cartilha de 1936



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*, (1936, p. 48).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 21 - abordagem didática, cartilha de 1936



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*, (1936). Montagem da autora.

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

A montagem acima demonstra uma coletânea do recurso didático de demonstrar as diferentes formas de escrita das letras, ali dispostas na parte de cima em letra cursiva e logo abaixo em letra imprensa. Esses recursos estão dispostos em diversas páginas do manual *Elementarz* de 1936.

Na imagem a seguir, podemos ver outro exemplo desse recurso didático, como também de uma contextualização do ensino, pois o aprendizado da letra está relacionado a um contexto, inserido nas palavras, na frase, no texto, seguindo uma narrativa. E novamente é possível reconhecer diferentes grafias, tanto a cursiva como a tipográfica.

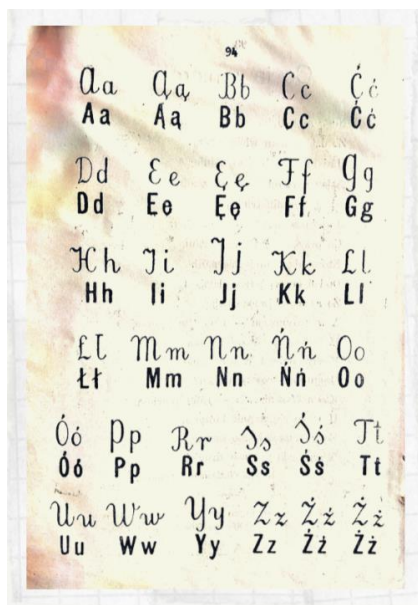
Figura 22 - abordagem didática, cartilha de 1936



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*, (1936, p. 39).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 23 - Abecedário cartilha de 1936



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 94).

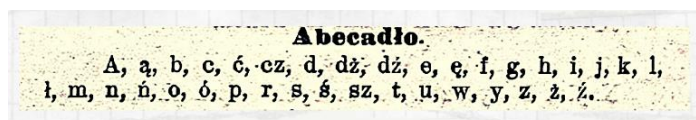
Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Disponível na última página o abecedário, possivelmente foi disposto neste local para facilitar a consulta, que costuma ser frequente para as crianças que estão aprendendo as primeiras letras. Constam variadas formas de escrita, em letra maiúscula, seguida da letra minúscula, bem como na forma cursiva, bastão e imprensa.

Este manual contém uma narrativa interna dos temas do início ao fim. O contexto familiar e do lar está representada, inserido na paisagem do campo com araucárias, gado, cavalos, cobra, lagos. Temas da comunidade, como o trabalho rural, as brincadeiras das crianças, seus animais de estimação, essa narrativa reforça uma certa coerência pedagógica no transcorrer da obra. Os temas são relevantes condizentes ao ambiente e modo de vida dos imigrantes poloneses no Brasil.

Outro aspecto didático para auxiliar no aprendizado está disponível na “Gramática Rápida Polonesa e Exercícios de Linguagem” de 1936, na qual consta um abecedário e um silabário.

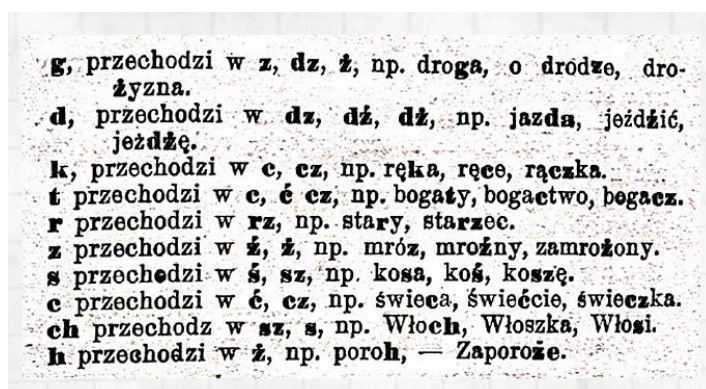
Figura 24 - abecedário, manual de 1936



Fonte: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, (1936, p. 59).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Figura 25 - silabário, manual de 1936



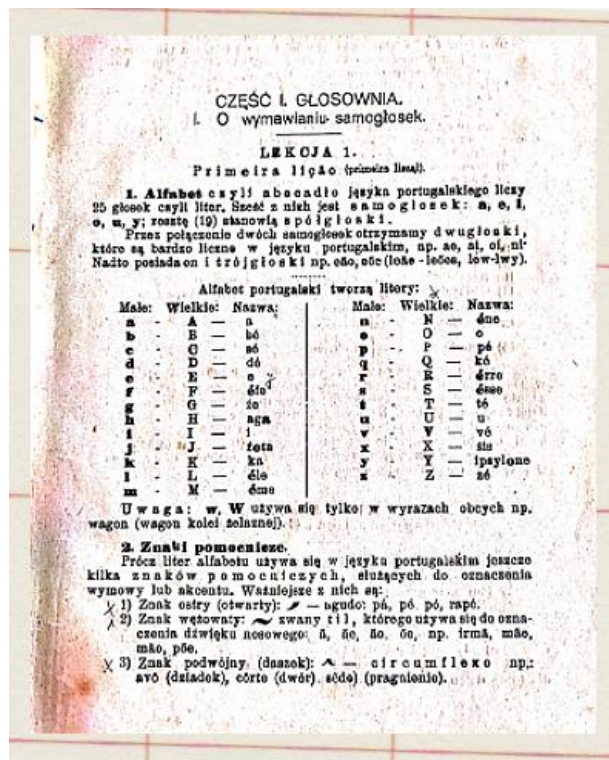
Fonte: *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*, (1936, p. 63).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Na gramática de 1931, a mesma lógica se aplica, de tornar acessível à consulta, o alfabeto em português, com a pronúncia do som das letras.



Figura 26 - alfabeto em português, com a pronúncia do som das letras.



Fonte: *Gramatyka Języka Portugalskiego*, (1931, p. 7).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

A seguir, o quadro número cinco, com as informações de autoria da obra, seu prefaciador e editora.

Quadro 5 - Informações de autoria da obra, prefaciador e editora.

	Ano	Nome	Autor da obra	Autor do prefácio	Editora
1	-	<i>Program Języka Polskiego</i> [...]	C.Z.P.	Dr. Gajda Roman.	Polskiej Prawdy W Brazylii.

2	1920	<i>Trzecia Książka [...]</i>	Compilado por Stanisława Slonine	Helena Dergintowa.	Livraria Polonesa B. Dergint & Ska.
3	1924	<i>Krótką Gramatyka Polska [...]</i>	Marji Dzierzanowskiej	?	<i>Oswiata</i> na tipografia do <i>Jornal Lud.</i>
4	1931	<i>Gramatyka Języka Portugalskiego</i>	J. J. Góral	J. J. Góral	<i>Oswiata</i> na tipografia do <i>Jornal Lud.</i>
5	1932	<i>Klucz do Ćwiczeń [...]</i>	J. J. Góral	J. J. Góral	<i>Oswiata</i>
6	1936	<i>Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe</i>	Marji Dzierzanowskiej	?	<i>Oswiata</i> na tipografia do <i>Jornal Lud.</i>
7	1936	<i>Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii</i>	Konstanty Lech	-	<i>Oswiata</i>

Uma questão interessante são os motivos pelos quais, em algumas vezes, aparece a expressão “impresso pela *Oswiata*” e em outras a expressão “impresso da *Oswiata* nas oficinas tipográficas do *Jornal Lud*”. Uma possível hipótese seria, conforme sintetiza (STEPHANOU; KAUER; ADAMSKI, 2018, p. 580): “[...] a *Oswiata*, dirigida pela Congregação Vicentina no Paraná, a partir de um certo momento, assumiu a direção editorial do jornal *Lud*, e por isso possuía uma gráfica para impressão de livros didáticos e religiosos”. (RENK, 2009, p.73). Todavia a cronologia apresenta controvérsia, uma vez que as obras de 1924 e 1931 foram impressas pela *Oswiata* na tipografia do *Jornal Lud*. Em 1932, foram impressas pela *Oswiata*, sem menção ao *Lud*. Quatro anos depois, em 1936, são impressas uma gramática e uma cartilha para crianças, ambas pela *Oswiata*, no entanto, uma menciona as tipografias do

*Lud* e outra não. Pode ser que todas essas obras tenham sido impressas na tipografia do jornal *Lud*, todavia em alguns anos é feita a menção, em outros não.



#### **4.4 O vigor da prescrição: o que dizem os prefácios dos manuais**

Na tentativa de melhor indiciar os possíveis usos dos manuais, estabeleci um primeiro contato com os prefácios das obras em estudo. A partir de uma tradução livre e aproximativa desses textos, tornou-se exequível constatar importantes orientações de usos. Cabe destacar que lidar com um idioma completamente novo e estranho se mostrou um grande desafio. Fazer traduções usando o auxílio do Google tradutor se mostrou uma tarefa árdua. Todavia, aos poucos e ao longo do tempo, uma certa familiaridade é conquistada, os caracteres do alfabeto polonês, substancialmente diferentes aos do português, vão sendo decorados, e as palavras, em maioria referentes ao repertório lexical das fichas catalográficas e dos conteúdos relacionados à educação, não assustam tanto quanto nos primeiros contatos. Por um momento me questionei se foi aprimorado o sistema de tradução do Google, o que é possível e provável, todavia, também se aprimorou em mim a capacidade de fazer essa tarefa, por mais que de maneira completamente amadora.



Programa de língua polonesa para escolas iniciais e colegial com comentários.

##### Introdução

O Departamento de Educação da União Central dos Poloneses (CZP), empenhando-se em melhorar a nossa educação em termos de qualidade, principalmente no sentido de dar uma certa

uniformidade, necessária ao trabalho escolar sistemático, começou a desenvolver currículos para escolas primárias e colegial (departamentos V, VI e VII).

Esses programas em relação ao idioma polonês estão incluídos nesta brochura. Esses programas modelados para o ensino nas escolas polonesas, mas adaptados à realidade local, para que possam cumprir seu papel não apenas na educação do polonês Brasil, mas também na educação polonesa na Argentina.

Estamos cientes de que o currículo é desenhado ao máximo, criando um todo. Em muitos casos, será problemático até certo ponto, especialmente nas escolas iniciais que não têm turmas no 3º e 4º ano de ensino, mas depois nas escolas de uma e duas turmas, é permitido algumas reduções por exclusão do material menos importante e enfatizando o mais importante, - reduções, porém, realizadas de forma que o ciclo de matérias durante o ano forneça um todo coerente e lógico.

Este programa será uma significativa ajuda, facilitadora no trabalho do professor, que encontrará nele com a assimilação gradual dos conteúdos, um amigo inseparável - um conselheiro, e os resultados alcançados proporcionarão diversas satisfações.

Em assuntos que representem alguma dificuldade para o professor, virá em seu socorro um instrutor educacional ou um curso de formação de professores de férias, cuja tarefa também é familiarizar os professores com todos os programas.

Por fim, poderei pedir aos professores em geral que enviem seus comentários sobre os programas ao Departamento Educacional do Comitê Central (CZP), para que as editoras correspondentes possam adaptar esses programas ainda mais às necessidades e condições locais.

Dr. Gajda Roman.



Obra 1920 - *Trzecia Książka Do Czytania dla Szkol Polskich w Brazylji.*

Terceiro Livro de Leitura para escolas polonesas no Brasil.

Prefácio

Como um ex-professor experiente, fico feliz em dizer que este terceiro livro de leitura, surge no mundo compilado pelo Sr. Stanistaw Stonina. Será uma excelente aquisição para as crianças polonesas e valiosa para os professores que, respondendo honestamente à memória de tarefas das crianças, através de conteúdos como a história da Polônia, geografia, história da natureza, gramática, coleções de poesia e afins. Na medida do possível, tudo é coletado e organizado um por um em tarefas, o que torna o trabalho imensamente mais fácil. Apresenta uma linguagem clara, uma gramática prontamente organizada e poemas selecionados para a infância. As lições de conteúdo moral são verdadeiramente moralizantes e adequadas para o país. Descrições e tesouros da terra polonesa darão às crianças uma ideia de sua pátria distante. Notícias da natureza, interessantes para os jovens, os farão pensar em todo o universo.

Curitiba, 11/04/1920

Helena Dergintowa.



Obra - 1924 - *Krótką Gramatyka Polska I Cwiczenia Jezykowe*

Exercícios breves de gramática e linguagem em polonês.

Prefácio

O Conselho de Educação procurou por muito tempo a gramática polonesa apropriada, que, se arranjada da forma mais simples possível, seria adequada para o uso de nossas escolas polonesas no Brasil. Foi considerada como tal: Gramática Polonesa Curta de Maria Dzierżanowska

O seu layout simples e claro, o mais acessível para a definição de regras gramaticais da mente de uma criança e, finalmente, 27 edições na Polónia, tudo isto prova que esta gramática respondeu melhor aos requisitos educacionais e científicos do país, para que possamos utilizá-la não com menos benefício. Recomendamos para uso escolar a partir da segunda série, para

completar a cartilha e ler livros que não contenham regras gramaticais. Ela conta com algumas alterações com sua 28ª edição (a primeira no Brasil).



Obra – 1931 - GRAMÁTICA

da língua portuguesa com exercícios para escolas e autodidatas.

#### Prefácio da primeira edição

Nós emitimos esta gramática por causa do esgotamento da primeira gramática do polonês-português de Franciszka Lorenza, e a ausência de qualquer outra gramática. Pensamos que esta nova gramática da língua portuguesa preencherá uma séria lacuna no campo dos manuais poloneses para o aprendizado de idiomas; e, por outro lado, os colonos poloneses, cujos descendentes estão se espalhando pelo Brasil e estão apreendendo as profissões, forneceremos um manual tão necessário para o aprendizado do português. Ao publicar esta gramática, ela nos convidou a este pensamento sublime de que nosso compatriota recém-emergente e próspera Polônia deveria fornecer gramática da língua portuguesa, tão necessário quando estabeleceu a relação comercial e a emigração do Brasil, e que continua a ser um país com imensos espaços e recursos naturais inesgotáveis, terá como objetivo tratamentos comerciais, bem como de emigração. Essas gramáticas foram dedicadas ao bom conhecimento do polonês e do português; eles também sentiram bem a mudança da língua portuguesa e o tom de brasileiro, que é diferente da língua nativa do velho Portugal. Então a gramática serve aos nossos colonos, tendo aprendido a língua para o Português aproveitam o máximo possível a riqueza do país e melhoram a sua posição social, sem perder a antiga língua para além da sua língua materna, que é base da nossa alma e as de todas as belas qualidades, que se distingue dos outros.

Ele quer alcançar esses objetivos e cumpri-los publicando esta gramática.

Para a segunda edição

No ano passado, uma pequena gramática da língua portuguesa, emitida pela *Oswiata* em Curitiba no ano de 1924, foi completamente esgotada. A pedido da Junta da União e ao mesmo tempo servir nossos compatriotas, empreendi a árdua tarefa de desenvolver uma linguagem nova, abrangente e ao mesmo tempo gramatical. Mais de um colono polonês pode pensar que ele e seus filhos não precisam mais de uma gramática portuguesa, porque aprenderam essa língua quando seus vizinhos brasileiros e italianos falam. Eu penso muito. Tal conhecimento de uma língua, não baseado em fundamentos gramaticais, é usualmente errôneo, falso. Transforma-se em uma maneira horrível de palavras e palavras diferentes, e não há discurso sobre a escrita correta em português. No entanto, numa escola onde os professores ensinam português com base na gramática, cada criança adquire conhecimento profundo da palavra e escreve a língua que tanto precisamos. Parece-me que uma pequena gramática esgotada era de fato pequena, talvez pequena demais, e por isso desenvolvi uma maior com evoluções mais extensas. Na minha opinião, uma gramática maior e mais conveniente é uma gramática maior e mais extensa, para professores e alunos, do que uma pequena. Para o maior é possível, se necessário, adicionar novas regras ou exames a uma pequena gramática, sendo uma ameaça que enfrenta erros diferentes. No final, deixa a vontade de prudência e a experiência de professores que, dependendo da distribuição da escolaridade ou das habilidades de seus alunos, podem deixar inicialmente alguns dos exercícios e passagens durante o primeiro, terceiro ou quarto ano de escolaridade. Tentei apresentar as regras e regras gramaticais de forma breve e clara, e escolher exercícios práticos apropriados. Além disso, no final, deixa-se à vontade da prudência e da experiência de professores que, ao ponto de decompor as ciências da escola ou as capacidades dos seus alunos, podem inicialmente, nos primeiros anos, deixar alguns parágrafos e exercícios, e fazê-los regularmente, ou no terceiro ou quarto ano de escolaridade.



1932 *Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*

“Chave - Exercícios e tarefas de gramática portuguesa”.

NOTA INTRODUTÓRIA. Ele publica *Klucz* para os exercícios e tarefas de Gramática da Língua Portuguesa, segunda edição, para ajudar os alunos a traduzi-los e prepará-los para o português. Parece-me supérfluo e desnecessário traduzir os exercícios do português para o

polaco, porque isso não é problema para ninguém. Nas traduções utilizei uma grafia nova e simplificada da língua portuguesa. Para melhor orientação, há números indicados na gramática para cada exercício e tarefa. Autor<sup>13</sup>.



1936 - *Krótką Gramatyka Polska I Ćwiczenia Językowe*

“Gramática Rápida Polonesa e Exercícios de Linguagem”

PREFÁCIO. Por muito tempo, o Conselho de "Educação" procurou a gramática polonesa apropriada, que, se arranjada da forma mais simples possível, seria adequada para uso por nossas escolas polonesas no Brasil. No final, foi reconhecida como tal: a Gramática polonesa de Marja Dzierżanowska. Seu layout é simples e fácil, o mais acessível para a mente de uma criança. Definição de regras gramaticais e, finalmente, 27 edições na Polônia em que essa gramática atendeu melhor às necessidades educacionais e científicas do país, e por isso nós podemos usá-lo não com menos vantagem aqui também e livros para leitura, que não contêm regras gramaticais. "Educação" sofreu algumas alterações com sua 28ª edição (a primeira no Brasil). Curitiba em maio de 1924as.



1936 - *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*<sup>14</sup>

“Cartilha para crianças polonesas no Brasil”.

---

<sup>13</sup> O nome do autor está ilegível na obra em decorrência do estado de conservação do documento.

<sup>14</sup> Não apresenta prefácio.





O que a tradução dos prefácios permite constatar? No conjunto das traduções de seis prefácios, eles nos permitem considerar os usos propostos pelos autores e editores dos manuais estudados, enunciam as potencialidades da utilização dos impressos, prescrevem as maneiras corretas de se apropriar de seus conteúdos, trazem informações que facilitam a compreensão acerca dos propósitos da publicação, de sua leitura e de seu entendimento. Alguns comportam um caráter didático e por vezes impositivo sobre os usos prescritos como os mais adequados, embora o leitor faça sempre o seu próprio percurso, a partir de apropriações criativas e consumos inventivos. Guiam professores e alunos para se apropriarem da maneira correta dos textos e dos exercícios, direcionam as expectativas de uso das obras. Possibilitam o contato mais direto entre autor e leitor. Além disso, permitem indiciar os contextos de produção e publicação dos manuais. Em linhas gerais, os prefácios constituem como uma importante fonte de pesquisa para a história do impresso.

Trazem indícios dos conteúdos abordados ao longo da obra, tais como história da Polônia, geografia, história da natureza, gramática e coleções de poesia. Demonstram uma preocupação de textos e atividades que permitam leituras apropriadas à faixa etária da criança. Como é o caso da obra publicada em 1920, o “Terceiro Livro de Leitura para escolas polonesas no Brasil”, na qual o prefaciador Dergintowa explicita que a obra contém “poemas selecionados para a infância”. Góral, em sua gramática de 1931 aponta para caráter pedagógico da obra, inclusive quanto ao seu aspecto gráfico. “Seu layout simples e fácil, o mais acessível para a mente de uma criança”.

Alguns dos prefácios anunciam a intenção de contribuir e potencializar o sentimento de polonidade, como evoca o padre Joachim Góral na Gramática de 1931, sobre a importância de aprender o português, mas sobretudo o polonês, que em suas palavras é a “língua materna é a base alma” e “de todas as belas qualidades, que se distingue dos outros”.

Os poloneses imigraram para diversos países além do Brasil. Uma das justificativas presentes nos prefácios é que a gramática também favoreceria o aprendizado da língua mãe, para as pessoas que não estão na Polônia. Ademais, os prefaciadores chamam a atenção para usos diferenciados e apropriados para alunos, professores, trabalhadores e comerciantes: “aos

nostros colonos, tendo aprendido a língua para o Português aproveitam o máximo possível a riqueza do país e melhoram a sua posição social” (GÓRAL, 1931).

Os prefácios também comportam justificativas para usos, afinal, por que adotar para o ensino, um livro de gramática? Alguns argumentos dizem respeito a seu layout simples, ou ao prestígio de já ter sido utilizado na Polônia, diferentes integrantes da mesma família poderiam obter proveito, as crianças aprendem o polonês e o português enquanto os adultos aprendem o português. Afirmam quanto à pertinência e à necessidade de aprender a língua portuguesa a partir de fundamentos gramaticais, uma vez que o

conhecimento de uma língua, não baseado em fundamentos gramaticais, é usualmente errôneo, falso. Transforma-se em uma maneira de pronunciar palavras e palavras diferentes, e não há conteúdo sobre a escrita correta em português. No entanto, numa escola onde os professores ensinam português com base na gramática, cada criança adquire conhecimento profundo da palavra e escreve a língua que tanto precisamos. (GÓRAL, 1931).

Alguns prefácios destacam as regras gramaticais e os exercícios práticos que os manuais comportam. Demonstram a complexidade do material, que permite usos descontinuados e retomados. Remetem à certa valorização do trabalho docente, no sentido de que afirmam que cabe ao professor escolher as sequências das lições e da realização dos exercícios, como fica evidente no seguinte trecho: “deixa-se à vontade da prudência e da experiência de professores que, ao ponto de decompor as ciências da escola ou as capacidades dos seus alunos, podem inicialmente, nos primeiros anos, deixar alguns parágrafos e exercícios, e fazê-los regularmente, ou no terceiro ou quarto ano de escolaridade”. (GÓRAL, 1931).

#### **4.5 Os manuais e sua discreta aproximação com o escolanovismo**

Os escolanovistas na década de 1920 criticavam um modelo de escola implementado pelos republicanos que, sob seu ponto de vista, não cumpriu com algumas promessas de transformação, tanto da educação quanto da sociedade, propostas essas que estavam na base da implantação da República. Nesse aspecto, defendiam que as ações das políticas educacionais não poderiam estar voltadas apenas aos aspectos quantitativos, expressados na abertura de escolas e na ampliação da rede escolar. Chamavam a atenção para a importância de se levar em

conta os aspectos qualitativos da educação, ressaltando a pertinência da implementação de métodos e conteúdos de ensino renovados, otimização das práticas pedagógicas e melhoria das condições didáticas e estruturais das redes escolares. Tal maneira de pensar estava ligada a um movimento que ficou conhecido como otimismo pedagógico, termo proposto pelo professor Jorge Nagle (1976).

Nessa perspectiva, é possível identificar uma discreta aproximação dos movimentos educacionais tanto da *Kultura*, quanto da *Oswiata*, aos pressupostos escolanovistas, uma vez que tinham o intuito de reformar o ensino e produzir um diversificado conjunto de materiais didáticos como, por exemplo, manuais e cartilhas. Se discussões acerca dos métodos de ensino anteriores destacavam um deslocamento do exercício do ver para o ouvir, no âmbito do escolanovismo se chamou a atenção para um movimento que deslocasse a prática pedagógica também do ver para o fazer. Tratava-se dos métodos ativos de ensino.

Uma escola baseada no ver, no fazer e na experimentação dos sentidos humanos. A seguir, são apresentadas imagens das atividades das escolas étnicas polonesas, presentes no almanaque do povo, “*Kalendarz Ludu*” de 1953, capazes de aventar essa relação. Pode-se observar da esquerda para a direita, aula de canto, uma banda marcial, um time de futebol e aula de educação física. Todos os estudantes nas fotos são do gênero masculino, trata-se de registros de uma das escolas da Congregação Vicente de Paulo em Curitiba.

Figura 27 - Os estudantes de escola católica São Vicente de Paulo.



Fonte: *Kalendarz Ludu*, (1953, p. 62-63). Localização: Acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Outro valor importante para a Escola Nova era a escrita correta, discutida a partir de problematizações acerca relação entre o corpo e a escrita, e sobre a relação entre a escrita e as exigências da Modernidade. Também na leitura se buscava o gesto eficiente, a partir de práticas que a tornassem mais ágil, mais individualizada e mais produtiva. Há ainda a questão do higienismo, ou seja, a profilaxia inserida pelo viés das atuações de médicos e engenheiros na educação nesse momento histórico. É possível perceber uma preocupação até do aspecto gestual dos alunos, os modos adequados de como se portar na cadeira, o modo como se deveria ler escrever.

Outras marcas do movimento são a adoção de procedimentos científicos para organizar espaços, materiais e conteúdos. O tempo cronometrado, dividido em períodos, a simultaneidade para o início, meio e fim das aulas e do ano letivo para todos os estudantes, a organização das disciplinas. Uma ênfase no desenvolvimento da infância e em seus processos de aprendizado, tendo o aluno como protagonista. O movimento da Escola Nova utilizou da dicotomização, de atrelar o velho ao atraso e o novo ao moderno. Uma representação de modernidade que se afastou de um atraso civilizacional. Essas disputas e frações intelectuais, de oposição de ideais,

estiveram presentes no contexto dos núcleos étnicos poloneses e se intensificaram com a criação das associações *Kultura* e *Oswiata* nos anos 1920 e 1921.

Mas em que medida é possível afirmar que as escolas étnicas polonesas foram escolanovistas, considerando que até nos dias atuais as práticas escolares oscilam e articulam diferentes concepções pedagógicas e metodologias de ensino?

Sob a gestão do cônsul polonês no Brasil, Zbigiew Miszke, em 1921, o desenvolvimento cultural dos núcleos coloniais teve significativo crescimento. Nesse cenário, um grupo de professores formados na Polônia estruturou uma série de cursos, publicações de programas e métodos de ensino para a orientação pedagógica para as escolas étnicas polonesas. Um autor que apresenta uma visão geral sobre como eram essas orientações, foi Konstany Lech, que publicou em 1926, em Curitiba, o manual intitulado “Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil”, com especificações sobre o currículo, a organização do horário, a fundamentação psicológica do professor, o método de ensino adequado, a realização da preparação inicial do aprendiz para promoção da alfabetização. Este manual seguia os princípios da Escola Nova, sob a orientação de que fossem adaptados à realidade de cada escola. (WACHOWICZ, 1970, p.79).

Sob a regência do cônsul Miszke, o currículo das escolas foi organizado para ser de turno integral. O turno da manhã destinando para o ensino da parte polonesa do programa, com matérias como o idioma polonês, geografia e história da Polônia, canções polonesas e religião (nas escolas onde este tópico estava inserido no currículo), as escolas que não ensinavam religião, destinavam esse espaço para contos educativos. No turno da tarde, abordava-se a parte brasileira do currículo, que contava com o ensino do português, geografia geral, aritmética, história natural, ginástica e canto, todas ministradas em língua portuguesa. Havia a recomendação para que o ensino fosse intercalado com recreios, e de acordo com Lech (1926 p.4, apud WACHOWICZ, 1970, p.78), “para cada uma hora de trabalho, damos dez minutos de recreio, em que as crianças saem ao pátio para se exercitarem livremente e assim descansarem”. Previa-se o início do dia letivo às 8h10 até as 9h para a primeira aula, das 9h10 até as 10h para a segunda aula e das 10h10 às 11h para a terceira aula. No inverno esse início era atrasado em uma hora. As classes eram multisseriadas por conta de integrarem escolas isoladas. Dentro do período de 50 minutos era recomendado ao professor preparar duas explicações orais, de acordo com as diferentes idades. Durante a explanação oral para um grupo, o outro grupo copiava, escrevia seus trabalhos, resolvia problemas matemáticos,

treinava caligrafia, fazia mapas de geografia ou história. Tal orientação favorecia o trabalho independente e seguia a tendência psicológica de respeito às características da criança. Também demonstrava uma preocupação com o tempo psicológico do aprendiz, da necessidade de intervalos e da impossibilidade de deixar as crianças por três horas consecutivas imóveis, atentas e produtivas. Os horários do turno da tarde não foram descritos, mas pode-se supor uma organização similar, abordando a parte brasileira do currículo, em português, como referido acima.

Wachowicz aponta que nas férias escolares eram promovidos pela *Oswiata e Kultura* cursos de atualização pedagógica, “tratava-se das disciplinas pedagógicas, sobretudo Psicologia, Metodologia e Prática, na linha dos defensores da Escola Nova, movimento que na época já estava desenvolvido na Europa e Estados Unidos. Insistia-se principalmente nas ideias de Ovídio Decroly<sup>15</sup>, defensor da globalização do ensino e criador do método dos Centros de Interesse”, (WACHOWICZ, 1970, p.79). Outro ponto levantado por Lech era quanto à qualidade do ensino, que dependia da frequência dos alunos, a divisão correta das turmas e a disponibilidade de livros didáticos para cada turma.

A recomendação geral era seguir os princípios escolanovistas, adaptados às realidades locais. Insistia-se no trabalho do aluno como agente do aprendiz.

Lech instrui em seu manual, “durante a aula, o professor deve falar o menos possível e forçar as crianças a falarem através de perguntas, obrigando-as ao esforço do auto alcance. O professor deve começar com as perguntas mais fáceis, auxiliando deste modo os alunos a obterem a boa resposta” (WACHOWICZ, 1970, p.79).

Havia uma sugestão de roteiro para as aulas, fundamentado em Herbart e seus “Passos formais da instrução”. O manual recomendava, a) preparar a criança para receber novos dados: descobrir o que a criança conhecia sobre o assunto, para então relacionar ao novo tema. b) apresentar dados novos por meio de demonstração. Ao observarem, os alunos diziam seu entendimento; c) comparar dados novos aos já conhecidos; d) generalizar, ou seja, sintetizar os pontos principais de cada aula para fixá-los e e) aplicar. “Pressionar as crianças para que as noções conseguidas sejam aplicadas na vida. É preciso dar exemplos dessa aplicação”. (LECH,

---

<sup>15</sup> Ovídio Decroly foi um dos precursores dos métodos ativos, fundamentados na possibilidade de o aluno conduzir o próprio aprendiz. Seu princípio de globalização de conhecimentos - que inclui o chamado método global de alfabetização - se baseia na ideia de que as crianças aprendem o mundo com base em uma visão do todo, que posteriormente pode se organizar em partes, ou seja, que vai do caos à ordem. Também fundamentou sobre os centros de interesse, que são grupos de aprendiz organizados segundo faixas de idade dos estudantes, estes, concebidos com base nas etapas da evolução neurológica infantil e na convicção de que as crianças entram na escola dotadas de condições biológicas suficientes para procurar e desenvolver os conhecimentos de seu interesse. (FERRARI, Márcio, 2008).

1926 p. 10, apud WACHOWICZ, 1970, p.80). Tal método sofreu críticas por sua rigidez. Lech orienta sobre a necessidade de “não escravizar-se ao plano acima; é preciso conhecê-lo e na medida da necessidade, aplicá-lo”. (1926 p. 11, apud WACHOWICZ, 1970, p.80).

Tendo em vista a disparidade de localização das escolas étnicas polonesas e das diferentes condições de infra-estrutura, a aplicação dessas orientações não era homogênea. Em algumas escolas faltavam livros didáticos, a matrícula e a frequência dos alunos eram irregulares, as turmas eram muito diversas. No entanto, a eficiência didática desse currículo aplicado nas escolas polonesas era reconhecida. Nos censos escolares, as estatísticas mostram um grande empenho dos pais em matricularem seus filhos, inclusive de outras etnias, para que acompanhassem a parte portuguesa do currículo.

Em 1937, 12.283 crianças recebiam instrução básica nas 349 escolas polonesas no Brasil. Com o decreto de nacionalização do ensino, todas essas 349 escolas foram fechadas por serem consideradas estrangeiras, as quais não foram substituídas por escolas nacionais. A substituição por escolas públicas tardou entre 15 a 20 anos e em algumas localidades não se realizou. (WACHOWICZ, 1970, p.92).



#### **4.6 A presença das temáticas da polonidade, gênero e religião nos manuais**

Por que é importante tratar do conceito de polonidade para compreender a circulação e os usos dos manuais impressos em polonês no Brasil? Porque esse conceito comporta o fundamento que mobilizou as ações das iniciativas empregadas para a consolidação de um ensino étnico, com o intuito de garantir a preservação de valores daquela comunidade. Para Chartier (2009, p.35), a cultura resulta da totalidade de linguagens e ações simbólicas de uma comunidade. Nesse caso, essas ações foram empregadas para a manutenção e reconstrução da mesma.

O conceito de polonidade surge em contrapartida ao conceito de despolonização que corresponde a uma tentativa de apagamento e aniquilação das diferenças culturais e étnicas

polonesas, na conjuntura de uma Polônia tripartida, sob o domínio russo, austríaco e prussiano. Sob constante conflito e tensão de imposições imperialistas de russificação e germanização, os poloneses ao emigrar, reconstruíram suas comunidades imaginadas, sua polonidade. (SILVA, 2019, p.19-20). Nesse sentido é preciso considerar que a etnicidade não é um conceito fixo, mas que também se constitui permeado por diferentes embates no âmbito das relações de poder “não se entende o étnico como algo constituído estável, mas fundamentalmente como um processo, um eixo desencadeador de conflitos e interações” (KREUTZ, 2015, p. 352).

Fredrik Barth, antropólogo social norueguês, no livro “Teorias da Etnicidade”, publicado no Brasil em 1998, conceitualiza a etnicidade como uma forma de organização social, que categoriza as pessoas em função de sua origem, origem essa validada na interação social, com base na dicotomização do Nós/Eles. Esta categorização é uma autodefinição baseada em similaridades simplificadas que geram uma definição comum a um grupo plural, são elas a língua, a cultura e a genética.

Já Valquíria Renk, que pesquisou o processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná, argumenta que “a língua materna gera o elemento essencial de manutenção da identidade étnica, pois ela expressa a cultura e as formas de ver o mundo”. (RENK, 2009, p. 72). Nesse sentido, as experiências étnicas dos imigrantes poloneses são uma experiência de representação. O que os definia em sua diferença? Os núcleos coloniais, suas associações culturais, a Igreja, seu idioma. Nesse ponto, a língua materna era essencial para a manutenção de sua identidade e o idioma português, um instrumento para a comunicação nas relações com brasileiros. Abrir mão do uso de sua língua significava abrir mão da própria identidade para se tornar “brasileiro”. No que diz respeito às práticas escolares, Renk ainda complementa que na escola e na biblioteca, realizavam-se reuniões e bailes, “e também se fazia a difusão da cultura (com a criação dos grupos de dança folclórica, a formação dos clubes de senhoras, de ensaio do canto coral e outros)” (2009, p. 52), sendo que, em espaços rurais, colocavam-se também questões de interesse das práticas agrícolas, como seminários e disseminação de materiais de orientação.

Estabelecido o conceito de polonidade, outro elemento que permeia as materialidades dos manuais é a diversidade de referências a temas do catolicismo. Levando em conta que a maior parte do corpus empírico foi produto do editorial da *Oswiata*, associação católica, se pode prognosticar seus conteúdos a partir desse viés. Mas há que se considerar a importância dessa temática no âmbito da educação das escolas étnicas polonesas, tendo em vista que mesmo

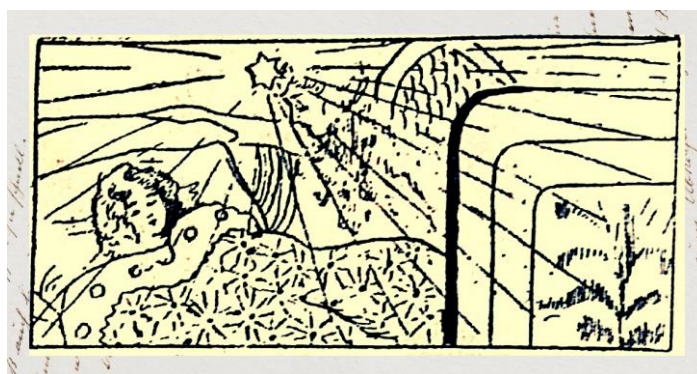


os manuais que não foram impressos por tal editora estão permeados, em certa medida, pelo elemento religioso. A seguir, algumas amostras deste tópico.

As figuras apresentadas a seguir estão dispostas na obra de 1936, *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*. Três de suas imagens e textos ilustram essa temática.

“O sonho de uma garota. Quando a menina dormia docemente, ela teve um sonho maravilhoso: Com asas ela vê um anjo, Rosto sorridente, Brilho na testa. A menina ainda está dormindo que o anjo da guarda a está abençoando”. (tradução - a autora).

Figura 28 - O sonho de uma garota.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazyliji*, (1936, p. 76).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

“Karolek e Kubus foram para o rio. Lá eles encontraram chinelos debaixo do arbusto.

-Quem poderia ter deixado isso?

-Certamente deve ser da mulher que se lava no rio, disse Karolek.

-Vamos esconder os sapatos e ficar atrás daquele arbusto. Vamos ver o que ela vai fazer.

-E se a gente colocar em um chinelo meio milho?

-Isso a deixará surpresa, aconselha Karolek.

Os meninos colocaram dinheiro dentro do sapato e se esconderam. A mulher terminou de se lavar. Quando encontrou seus chinelos e o dinheiro dentro, ajoelhou-se:

-Obrigado Deus. Você sabe que eu não comi hoje e você corporificou para o meu pão.  
E os camponeses atrás da árvore aplaudiram de alegria”.

(tradução - a autora).

Figura 29 – Mulher agradece a Deus.



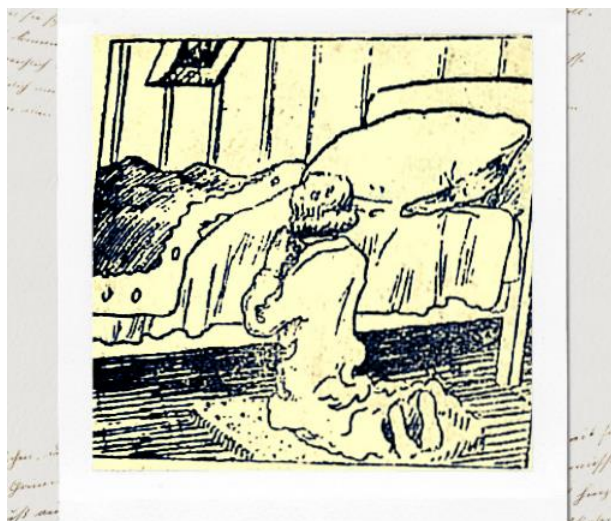
Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 65).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Oração.

“Em nome do Pai, em nome do Filho e do Espírito Santo - a Polônia ora como uma criança, e Deus a escuta. Duas grandes lágrimas nos olhos da criança, Fé em cada palavra. Pais - algo está implorando”. (Tradução livre).

Figura 30 - Menina rezando.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 84).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

As imagens representam parte do sistema de crenças e das maneiras de como a religião estava presente no cotidiano dos imigrantes. Além disso, estão ligadas a uma ideia moralizante de educação. A figura do anjo da guarda como um elemento de proteção à infância, a ideia da providência divina como elemento capaz de suprir necessidades materiais e espirituais dos mais pobres e a suposta analogia da criança rezando ajoelhada ao lado da cama, como se suas orações contribuíssem para que o território e nação polonesa tivessem contato direto com Deus, na busca das soluções para os problemas que enfrentavam. Outro exemplo, a *Gramatyka Języka Portugalskiego* de 1931, também apresenta algumas marcas da conotação religiosa católica ao longo de suas lições. Palavras e frases como “o altar”, “o sagrado e todos os santos”, “ser louvado”, o qual é usado como exemplo para todos os tempos verbais, “fique-se com Deus, vá com Deus, valha-me Deus, Oh meu Deus”, são expressões que fazem parte do léxico religioso.

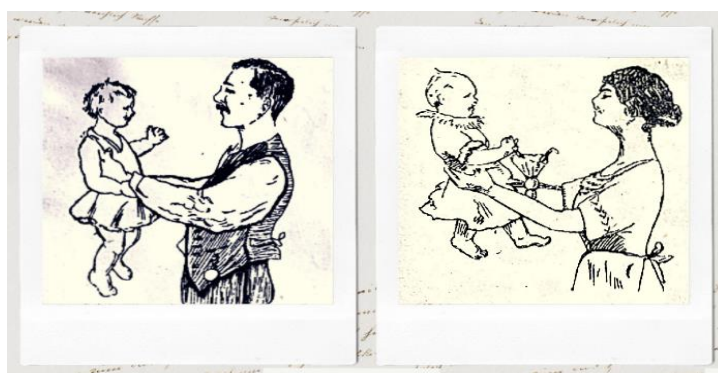
As discussões acerca das representações de gênero são relativamente recentes, tendo em vista que tais temáticas emergiram, em certa medida, articuladas ao movimento feminista que se instala de forma mais consistente por volta da década de 1960. O conceito de gênero está calcado em apontar a construção social dos papéis desempenhados por homens e mulheres, por isso é um conceito que precisa ser compreendido de maneira relacional, pois os lugares e os papéis atribuídos às mulheres no âmbito social não se desarticulam dos lugares e papéis atribuídos aos homens, onde um define o outro no mesmo movimento. As diferenças biológicas entre os gêneros feminino e masculino integram a discussão, mas não a define. “Seja no âmbito do senso comum, seja revestido por uma linguagem “científica”, a distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual, serve para compreender — e justificar — a desigualdade social” e para “desempenhar um papel determinado secularmente” (LOURO, 1997, p. 19).

Nesse sentido, é importante estabelecer uma vigilância em relação à utilização do conceito de gênero para compreender processos históricos e sociais no início do século, para não ser capturada pelas armadilhas do anacronismo. Mesmo assim, vamos olhar as representações de homens e mulheres veiculadas nos manuais para o ensino e aprendizado das primeiras letras nas escolas étnicas polonesas a partir das formulações de Valquíria Renk, em um artigo publicado em 2018, intitulado “Os livros didáticos e a formação da identidade de gênero nas escolas étnicas polonesas do Paraná nos anos de 1930”, no qual examina a cartilha *Elementarz – Dla dzieci polskich w Brasyliji*, de autoria de Konstanty Lech de 1936. Sua análise

contribui para esta seção. Um dos pontos é quanto ao papel da família na educação das crianças e por conseguinte, na manutenção de padrões culturalmente aceitos para os diferentes gêneros. “Desta forma, ao masculino é atribuída a representação de racionalidade, o cérebro, a neutralidade, o controle e ao feminino, a emoção, a sensibilidade, a passividade, o coração e o descontrole”. (CARVALHO; TORTATO, 2009, apud RENK, 2018, p. 873). A família, a escola e a igreja naturalizam muitas das representações dos valores de identidade de gênero, bem como designam práticas sociais para conformar homens e mulheres em seus papéis. (RENK, 2018, p. 873)

Vejamos diferentes representações da figura masculina e feminina veiculadas nos manuais em estudo:

Figura 31 - Representações de pai e mãe.

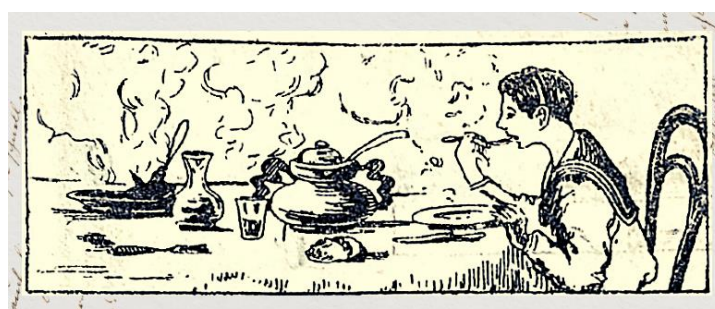


Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*, (1936, p. 8-9).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

---

Figura 32 - Menino em sua refeição.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*, (1936, p. 25).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

---

Figura 33 - Menina brinca de boneca.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*, (1936, p. 4).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

---

Figura 34 - O cuidado com o jardim.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*, (1936, p. 69).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.



---

Figura 35 - Menina estendendo as roupas.

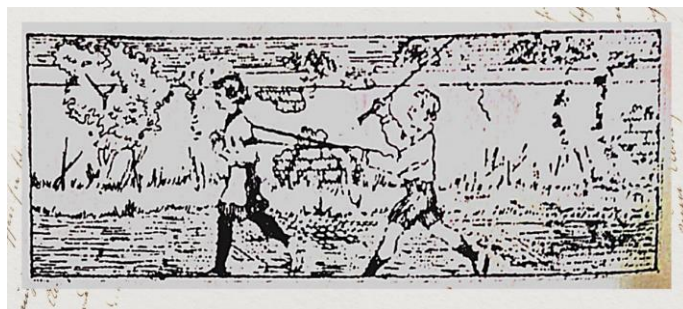


Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 86).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

---

Figura 36 - Menina e menino brincando de carroça.



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 73).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

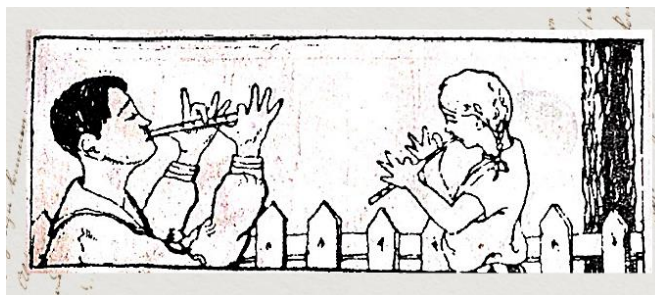
Nessa perspectiva, a escola constituía um espaço de conformação de corpos e das identidades de gênero, ao ensinar os papéis sociais de meninos e meninas, que eram naturalizados nas lições dos livros didáticos. (RENK, 2018, p. 885). No manual de ensino para das primeiras letras de Konstany Lech de 1936, há diversas representações de figuras femininas no ambiente doméstico, cuidando de um filho enfermo, administrando o lar, como pode ser visto na imagem da mãe entregando dinheiro para o filho ir ao mercado. Às meninas está posta a “ética da responsabilidade e do cuidado”, enquanto as representações masculinas

são apresentadas geralmente em ambientes externos, ao ar livre, desbravando as florestas, rios e campos.

As figuras na cartilha de 1936 mostram na primeira imagem a roupa do homem e da mulher segurando o bebê. Ele se encontra de terno e ela com um avental para o trabalho doméstico. Em seguida, um menino de uniforme escolar, senta-se sozinho à mesa. Podemos indagar, quem preparou a refeição? Quem a dispôs sobre a mesa? As outras imagens mostram uma menina que brinca de boneca, a mulher cuidando do jardim, da casa, das roupas. Indicam a iniciação da menina aos trabalhos domésticos. Na imagem da menina estendendo roupa, o texto que a acompanha ensina como lavá-las, primeiro com sabão para fazer espuma, após, realizar o enxágue e estender no varal. A última imagem do conjunto acima é impactante no sentido de que mostra um menino e uma menina brincando de carroça. Na cena, ela está representando o papel do animal, e ele o do cocheiro, com um relho na mão apontando para a ela. Tendo em vista as dimensões educativas das imagens, tal figura contribuiu com a afirmação do papel subalterno da mulher nas representações de gênero que circulavam no início do século XX.

Vejamos mais uma imagem veiculada neste mesmo manual:

Figura 37 - Menina e menino tocando flauta juntos



Fonte: *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylii*, (1936, p. 42).

Localizado no acervo Histórico da Sociedade Polônia.

Ao mesmo tempo que explicita papéis bem delimitados de gênero, este manual também demonstra certa equidade ao apresentar algumas imagens de crianças do gênero oposto

brincando juntas, de maneira equânime. Este é o caso da imagem acima, na qual podemos perceber um menino e uma menina tocando flauta juntos.



## 5. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo, tratado como uma pesquisa de cunho documental, buscou apresentar, descrever e caracterizar um conjunto de impressos, em especial os manuais para o ensino e o aprendizado das primeiras letras nas escolas étnicas polonesas no Brasil, no período compreendido entre 1920 e 1936. Além disso, direcionou o foco investigativo para os possíveis usos de tais manuais. Nessa perspectiva, o trabalho apresenta potencialidades a diversos campos de conhecimento, como a história da educação e da escolarização, a história da cultura escrita, a história da imigração, das instituições escolares, da alfabetização, da publicação e circulação de impressos em língua estrangeira, história das práticas de leitura e escrita, entre outros.

O segundo capítulo apresentou o envolvimento da estudante com a pesquisa na área da história da educação, vinculado ao Sépia UFRGS e suas atividades no acervo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Nesse capítulo foram apresentados aspectos metodológicos que orientaram a pesquisa. O trabalho tem uma filiação teórica com a História Cultural e a História da Cultura Escrita, tendo como principais referenciais as formulações de Sandra Pesavento, Roger Chartier e Antonio Castillo Gómez.

No capítulo seguinte foram tratados os temas acerca das escolas étnicas polonesas, discutidas as motivações que levaram à fundação dessas escolas, as ações de organização e unificação de seu sistema de ensino através das associações de professores *Kultura* e *Oswiata*, das congregações religiosas e da União Central dos Poloneses, (CZP). Por último, foi abordado o contexto educacional brasileiro do final do século XIX e início do século XX, as mudanças no campo pedagógico e nos métodos de ensino. O movimento da Escola Nova e a publicação dos manuais por parte das associações de professores também foram tematizados nesse capítulo.

No quarto capítulo foram apresentados os referenciais para entender a história dos manuais escolares por meio de Agustín Escolano Benito e Justino Magalhães. Na sequência apresenta os traços das materialidades como as suas capas, seus títulos em polonês e português, seu número de páginas e sua editora. Demonstra diferentes tabelas que indicam presença de carimbos, marcas de leitura, se as obras contêm espaço para interação, bem como os diferentes estados de conservação das obras.

Esta análise possibilitou perceber uma expressiva similaridade de diagramação das obras, apenas com a exceção da *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji, de 1936*. Esta, inteiramente ilustrada, demonstra uma evolução nas edições das cartilhas para o uso nas escolas. Este ponto possibilita uma elucubração interessante, pairam os devaneios da imaginação: como seria o sistema de ensino no Brasil hoje, não fosse o fechamento compulsório das escolas étnicas? Quanto este movimento poderia ter crescido? Que consequências isto acarretaria para a educação e para o aspecto cultural brasileiro nos dias de hoje? Como a continuação da impressão dos manuais os teria feito mudar, se transformar e evoluir? São perguntas que dificilmente encontrarão respostas no âmbito da pesquisa histórica. Todavia, a materialidade que resta impressa aponta alguns de seus usos. Em seus prefácios, guiam professores e alunos para se apropriarem da maneira correta dos textos e dos exercícios, evocam e potencializam o sentimento de polonidade, prometem a aquisição de um conhecimento profundo do idioma polonês e do português, dentre outros.

O trabalho demonstrou uma certa aproximação do movimento escolar étnico polonês com os preceitos da Escola Nova, a partir de cursos de formação docente para a atualização pedagógica, a publicação de manuais com novas epistemologias da educação, centradas na criança como foco do processo de ensino e do aprendizado. Um considerável indício foi Konstanty Lech, professor referência na organização do ensino e na publicação de manuais, que em 1926 lançou em Curitiba, o manual intitulado “Normas prático-metodológicas para as escolas polonesas no Brasil” embasado nos preceitos escolanovistas.

Também foi possível investigar algumas representações dispostas nos manuais, como a de gênero, que através de imagens e textos, de certo modo, prescrevem o papel social feminino e masculino nas comunidades de imigrantes poloneses. Do mesmo modo, englobam aspectos religiosos e moralizantes, considerados basilares para o cotidiano em seus núcleos coloniais. Em diversos momentos, elementos que contribuem para o fortalecimento do sentimento de polonidade dos imigrantes são perceptíveis, principalmente através do aprendizado da língua polonesa.

A pesquisa, que conta com um certo ineditismo ao analisar manuais de ensino e aprendizado das primeiras letras, atinentes ao arquivo histórico da Sociedade Polônia de Porto Alegre, tende a contribuir para a valorização do acervo desta instituição centenária, na medida em que comunica e publiciza a respeito de suas obras e exhibe documentos ainda pouco explorados nas empirias de outras investigações.

Este trabalho não se encontra esgotado. Está concluído ao ditar de Cronos, ao tempo do relógio e do calendário que devora seus filhos. Todavia, há a necessidade de compreender mais e melhor a riqueza das materialidades da empiria, que esbarra na barreira imposta pela língua. Que Kairós conceda novas oportunidades de explorar o acervo da Sociedade Polônia e os objetos que o constituem.

## 6. REFERENCIAS

BENITO, Agustín Escolano. **Los comienzos de la edición escolar moderna en España**. XXII Xongreso de la ISCHE. Universidad de Valladolid. España, 2000.

CASTILLO GÓMEZ, A. **Historia de la cultura escrita: ideas para el debate**. Revista Brasileira De História Da Educação, 3(1 [5]), 2003, p. 93-124. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38710>. Acessado em 22 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares**. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/10366>. Acesso em 22 de julho de 2020.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. **Leitura e leitores da França no Antigo Regime**. São Paulo: UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

COTANDA, Fernando Coutinho et al. Processos de pesquisa nas Ciências Sociais: uma introdução. In: PINTO, Céli Regina Jardim; Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos (orgs.). **Ciências humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 63-83.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção**. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo.

DZIERZANOWSKIEJ, Marji. *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*. Kurytyba. Nakładem i drukiem "Oswiata". 1924. 68 p.

DZIERZANOWSKIEJ, Marji. *Krótką Gramatyka Polska i Ćwiczenia Językowe*. Kurytyba. Nakładem i drukiem "Oswiata". 1936. 96 p.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES; Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, CYNTHIA GREIVE (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 135-150.

FERRARI, Márcio. **Ovide Decroly, o primeiro a tratar o saber de forma única**.

In Site Nova Escola, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica>>

GARDOLINSKI, Edmundo. *Skoly Polsko-Brazylijskie W Porto Alegre*. In: Kalendarz Ludu, 1963, p. 33-40. [Acervo Sociedade Polônia - Porto Alegre/RS.].

GARDOLINSKI, Edmundo. **Escolas da Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes: Caxias do Sul, UCS, 1977.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil: Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005. (Edição histórica)

GÓRAL, Ks. Józef Joachim. *Gramatyka Języka Portugalskiego. Cwiczeniami dla Szkól i samoukow*. Kurytyba, Paraná: Naklad i Wlasnosc ZW. “Oswiata”, 1931. 238 p.

GÓRAL, Ks. Józef Joachim. *Klucz do Ćwiczeń i zadań Gramatyki Języka Portugalskiego*. Kurytyba, Paraná: Naklad i Wlasnosc ZW. “Oswiata”, 1932. 28 p.

LECH, Konstanty; JEZIOROWSKI, Konrad. *Książka Dla Klasy Drugiej*. Kurytyba. Nakladem Skladnicy Oswyatywnej. 1933. 144 p.

LECH, Konstanty. *Elementarz dla dzieci polskich w Brazylji*. Kurytyba. Nakladem Skladnicy Oswyatywnej. 1936. 95 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

LUPORINI, Teresa Jussara. Educação Polonesa: os fundamentos da educação escolar étnica revisitados. In: Luchese, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio (Org.) . **Imigração e Educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares**. 1ª. ed. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2011.

MALIKOSKI, Adriano. **Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1939)**. 2014. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

MAGALHÃES, Justino. **O mural do tempo: manuais escolares em Portugal**. Lisboa: Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.

MAZUREK, Jerzy. **A Polônia e seus Emigrados na América Latina (até 1939)**. Tradução de Mariano Kawka. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. **A criação de um centro de memória na Sociedade Polônia** (Porto Alegre, 2018). Monografia, (bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade

De Biblioteconomia E Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 93 p. 2018.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 1ª Reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. (EPU). 1976.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras** de Fredrik Barth / Philippe Poutignat. SP, UNESP, 1998

PROGRAM, *Języka Polskiego Dla Szkół Początkowych Oraz Kolegiów Wraz z Uwagami Do Całości Programu*. Kurytyba. CZP. 62 p.

RENK, Valquíria Elita. **Aprender a falar português na escola!** O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná. 209. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Kurytyba, 2009.

RENK, Valquíria Elita. **Os livros didáticos e a formação da identidade de gênero nas escolas étnicas polonesas do Paraná nos anos de 1930**. In: Revista Diálogo Educacional, Curitiba. V. 18, n. 58, p. 866-889, jul./set. 2018

SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **A vida do pensamento e o pensamento da vida: Sud Mennucci e a formação de professores rurais**. 2015. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Fabiana Regina da. **Associações polonesas União das Sociedades Kultura e Oswiata (Curitiba-PR): antagonismos e polonidade(s) na diáspora (1890-1939)**. 2019. 407 p. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SLONINE, Stanisława. *Trzecia Książka do czytania dla szkół polskich w Brazylii*. Kurytyba. 1920. Nakładem i drukiem Księgarni Polskiej B. Dergint & Ska. 1920. 175.

STEPHANOU, Maria. **Kalendarz Ludu (Almanaque do Povo, em língua polonesa, suplemento do jornal Lud, O Povo)**. In Site TRANFOPRESS Brasil, disponível em: <<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/kalendarz-ludu-almanaque-do-povo-em-lingua-polonesa-suplemento-do-jornal-lud-o-povo>>

STEPHANOU, MARIA. **Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX**. In: Tania Regina de Luca; Valeria Guimarães. (Org.). *Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil. Primeiras Incursões*. 1ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, v. 01, p. 397-423.

STEPHANOU, M. ; KAUER, A. B. ; Adamski, C. R. . **Aprendizado do polonês e do português em escolas étnicas polonesas: gramática das palavras, da lição e da identidade**, (Brasil, décadas de 1920 e 1930). In: **24º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de**

**História da Educação - ASPHE.** História da Educação: sensibilidades, patrimônio e cultura escrita, 2018, São Leopoldo: Unisinos, 2018. v. 1. p. 574-589.

STEPHANOU, Maria; SEVERO, Cláudia. Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia (séculos XIX ao XXI). **Revista X**, v. 15, p. 297-322, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76829>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

KREUTZ, Lúcio. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES; Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, CYNTHIA GREIVE (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 347-370.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES; Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, CYNTHIA GREIVE (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 497-517.

WACHOWICZ, R. C. As escolas da colonização polonesa no Brasil. In: **Anais da Comunidade Brasileiro Polonesa**. Curitiba: Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná, vol. II, 1970.